ANO 9.º LISBOA — SABADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2664

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES | Direcção: T. 153 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MORTE de Luciano Lallemant merece mais que uma referencia, porque o artista que ontem ficou em jazigo de familia foi um notavel gravador e aguarelista, intimo de pintores tão grandes como Antonio Ramalho e Malhôa.

Quando os modernos processos de gravura venceram entre nós, a que Luciano Lallemant tão bem trabalhava em madeira, deixou de ter razão de ser a actividade do fundador da litografia do seu nome, ali ao Tesouro Velho, e o artista passou a trabalhar no Banco de Portugal, vivendo das recordações dum passado longinquo....

* * *

COM um sarau literario—termina esta noite a Semana comemorativa do Jubileu da Academia.

Far-se-hão ouvir dois poetas: os srs. drs. Alfredo da Cunha e Eugenio de Castro, e três prosadores, os srs. drs. Antero de Figueiredo, Sousa Costa e Joaquim Leitão.

São espiritos de "élite„ das letras portuguesas os que hoje preenchem a sessão de encerramento, que vai obter o brilhantismo e interesse que caracterisou as anteriores.

* * *

RAMON Gomez de La Serna estreou-se no Teatro Alkazar, de Madrid, como autor dramatico, com uma originalissima peça — "Los Medios Seres„ — em que os personagens vestem de preto por um lado e de branco pelo outro. A inedita estampa teatral tem scenarios do pintor português José de Almada Negreiros, chamado por Gomez de la Serna para colaborar na bizarria que a critica espanhola aprecia e o publico não entendeu, oferecendo, assim, como na peça, um duplo aspecto de claro-escuro.

* * *

PASSA ámanhã o aniversario do nosso prezado colega *Novidades*. Pelo espirito de boa camaradagem que nos liga aos elementos daquele jornal, pela elevação que ele mantém na Imprensa portuguesa—embora tantas vezes não possamos estar de acôrdo sôbre certos pontos da sua politica—felicitamos as *Novidades* e cumprimentamos o seu redactor principal, nosso amigo sr. dr. Tomás Gambôa.

* * *

ENCERRA-SE amanhã, domingo, a bela exposição de desenhos dos artistas Sara Afonso e José Tagarro, no Salão Bobone, ao Chiado. Os amigos das Belas Artes que ainda não visitaram tão representativa exposição devem fazê-lo em homenagem aos expositores, modernissimos cultores da perfeita singelesa.

* * *

DO distinto medico sr. dr. Arbués Moreira, director do Hospital Sanatorio da Ajuda, recebemos, em nome da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, uma amavel carta em que se agradece ao *Diario de Lisboa* a reportagem que ha dias fizemos sôbre o novo posto de combate ao terrivel bacilo de Koch.

DIALOGOS BREVES

— Que lindo outono! Dias assim não os ha no mundo...

— A natureza oferece-nos o que guarda de melhor, nos tesouros da sua luz e do seu ouro.

— Porque é que nós nunca temos a alma do nosso clima? Preferimos apresentar diariamente uns aos outros um prato de viboras — odio, inveja, deslealdade e escarneo.

— E' o proprio sol que se prende nos nossos olhos e que não chega ao coração.

— Mas deve existir lá a palavra de Jesus!

— Não digo o contrario, se bem que Jesus para muita gente representa um reino aparte, onde se ergue uma cruz e os corvos buscam saciar a sua torpe gula.

— Nesse caso, que se ha-de fazer?

— Deixemos baixar o sol até o nosso peito e façamos subir Jesus até os nossos labios.

— E ficará tudo remediado?

— Eu sei lá... Os homens acham sempre maneira de fechar os olhos para não sentirem a luz e os labios para não pronunciarem as saudações fraternas.

■

— Os nossos avós fôram realmente tão notaveis, como consta da historia?

— Essa pregunta...

— E' que, de vez em quando, parece terem pouco respeito uns pelos outros. Acusam-se de coisa horriveis...

— Não te espantes com isso. Os homens ilustres, em duas terças partes do seu ser, vivem fóra da sua grandeza..

— O barro de que são feitos sujeita-os á miseria humana, não é verdade?

— Assim mesmo! O heroismo, a santidade e o génio, como outros dons muito belos, desabrocham nos pantanos.

■

— Comunico-te um grande segrêdo — vou casar-me!

— E' uma resolução bem assente ou um desejo subito?

— Pensei e decidi-me. Dos fracos não resa a historia...

— Então, não te demores, porque cada dia que passa é um roubo que fazes á tua felicidade.

— Ainda assim, sinto receio. Serei eu capaz de constituir um lar?

— Tem cuidado... Quem entra no casamento a duvidar, a desconfiar de si, naufraga no divorcio ou sucumbe na neve, com trinta graus negativos, no coração.

— Tu desanimas-me, avolumando as minhas apreensões.

— Enganas-te: o casamento exige uma vocação, um apostolado, a coragem necessaria para chegar á imaginação o prestigio das suas loucuras e tentações. Não é só o teu destino que entra em jôgo, mas outros destinos que a tua inconsideração poderá expôr a graves perigos. Mede as tuas fôrças, primeiro.

— Seguirei o teu conselho. E se me julgar abaixo de tamanha responsabilidade?

— Entendo que deves aguardar outra hora mais propicia. O casamento é um contracto perpetuo, diz a lei. Segundo a religião, liga eternamente duas almas. Para que has-de tu criar laços tão solenes e tão severos, se não tiveres a certeza de que nunca os desatarás — por culpa da tua leviandade?

■

— Nunca tive medo da morte. E tu?

— Eu reputo a morte a mais elegante solução para um homem de brio que se encontra, em frente duma muralha insuperavel.

— No teu entender, é a graça, o perdão dos desesperados.

— Nada disso: quando um homem andou na terra todo o caminho que podia percorrer, ainda lhe resta um acto de fé, porventura o maior — a morte.

— Achas que não devemos abalar deste vale de lagrimas, envoltos em treva e amargura?

— Talqualmente. Depois da peregrinação, a ascensão. Depois das provações no bem e no mal, resta-nos ainda Deus, que faz da morte a mais suave lei do Amor.

■

— Eu gostaria de escrever um grande poema para cantar a Alegria, o Prazer e o Amor...

— Quem te impede? Um jovem como tu pode sustentar tal ambição. Talento, sonho e entusiasmo não te faltam...

— Mas devaneio mais do que realizo. Em dados momentos, no breve fumar dum cigarro, traço um principado nas estrelas ou surpreendo um imperio em olhos namorados.

— Eis o escolho em que sossobram as vontades hesitantes...

— Que hei-de fazer para aclarar as neblinas em que me confundo e perco?

— Só conheço um remedio — submeter a fantasia á imaginação e esta ao trabalho. Se observares o que te digo, dentro de pouco tempo terás feito o teu poema — dentro e fóra do teu espirito, na consciencia do teu valor e na oferenda das tuas estrofes inspiradas.

Glausias

NAS suas linhas gerais o artigo de fundo de *O Seculo* de hoje é daqueles que devem merecer a concordancia de todos os republicanos, e certamente obteve o consenso da grande maioria da massa republicana do país.

Um jornal monarquico, interessado nas coisas da Republica, pregunta "união dos republicanos, para quê?"

A união dos republicanos guiada por um fervoroso patriotismo traduz a necessidade que os republicanos sentem de organizarem o futuro, congregando nesse sentido os seus esforços, para bem governarem o país e servirem a Republica. A união é a missão que de momento se impõe aos republicanos. Eis uma sintese. E quem discordará deles?

Escritas estas palavras neste ou naquele jornal—quem se atreverá a dizer que o seu espirito não se encontra no coração de todos os republicanos sinceros, seja qual fôr o seu processo politico, acima das paixões que dividem, quando não aviltam?

"As ditaduras—transcrevemos—quaisquer que elas sejam, são sempre formulas politicas transitorias. Porque ha de a ditadura portuguesa ser eterna?".

Esta doutrina, apoiada de resto ás declarações das figuras mais representativas do regime de 28 de Maio, incluindo o proprio presidente do Ministerio, leva á conclusão de que para a formula politica republicana, que suceder á ditadura, a união de todos os republicanos, que é a garantia de uma administração estavel e orientada, tem de se prégar e tem de se fazer.

A interrogação do jornal monarquico é desautorisada e superflua. Mas teve a vantagem de provocar o artigo de *O Seculo*—e não basta pensar as coisas, é preciso dizê-las—e de nos dar pretexto para concluir como aquele nosso colega:

—União, para quê? Para que na hora propria não haja desunião...

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO*, de hoje, publica um decreto, no qual, considerando que os agentes da Policia de Informações, bem como os da Policia Internacional, são por vezes forçados a fazer uso de armas, já em defesa propria, já para intimidar os delinquentes e poderem prende-los, se determina que os referidos agentes sejam considerados abrangidos pelas disposições do artigo 125.º do Codigo do Processo Criminal Militar, alteradas pela lei de 6 de Maio de 1913.

* * *

A CONVITE da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o sr. dr. Brito Camacho vai brevemente áquela cidade realizar uma conferencia sôbre a função do jornalismo.

* * *

FOI mandado desligar do serviço até final julgamento do processo disciplinar que lhe vai ser instaurado o director geral do Fomento Agricola, sr. Acrisio Canas Mendes.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores as seguintes emissões, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 18,30. Transmissão da ópera a executar no Teatro Municipal de Halle. Esta estação, pouco procurada pelos amadores, pode contudo ser ouvida em Portugal, pois emite com uma potencia de 4 kilowatts.

Radio-Catalana (268 m.), das 19,00 ás 20,30. Variado concerto fonografico.

Turim (272,2 m.), ás 20,00. A opereta de Franz Lehar, «A Dança das Libéiulas».

Napoles (333 m.), ás 20,00. A comedia de Camasio e Beerini, «Os três sentimentais».

Praga (343,2 m.), ás 18,30. Musica de Camara: «Quarteto» (op. 2), de Suk; «Quarteto em si maior», de Novak.

Londres (356,3 m.), Daventry (1554,4 m.) ou Chelmsford (27,3 m.), ás 20,00. Reconstituição do concerto dado no Teatro do Covent Garden no dia 29 de Outubro de 1883 ; «Ouverture» de «Guilherme Tell» (Rossini); «Dança boémia» (Bizet); «Filemon et Bancis» (Gounod); «Largo» (Haendel); Canção de «Roberto, o Diabo» (Meyerbeer); Canção de «Sylvia» (Delibes); Entreacto de «La Colombe» (Gounod); «Canto dos espiritos» (Haydn); Selecção de «La Gioconda» (Ponchielli). Recomendamos muito especialmente a audição deste concerto.

Hamburgo (372 m.), ás 19,00. Concerto de obras de Puccini: Selecções de «Manon Lescaut», «Madame Butterfly». «Tosca», «A rapariga do Far West», «La Bohéme», e «Soror Angelica».

Toulouse (380 m.), ás 19,00. Canções de Manuel de Falla, La Parra e Patchensko. A's 19,30, musica de baile. A's 20,15, selecção de operetas: «No, no, Nanette» (Fiorito), «Véronique» (Messager, «Sonho de Valsa» (Strauss), e «L'Eau á la bouche» (Parés).

San Sebastian (403 m.), começa a emitir ás 22,00 uma selecção da ópera de Verdi «Rigoletto». Mas a essa hora inicia-se a emissão de CT 1 AA, de Lisboa, e só os postos muito selectivos a poderão iluminar.

Roma (441,1 m.), dá ás 20,00 um concerto de banda, com um belo programa. E 5 GB (Daventry, 479,2 m.) um concerto sinfonico musicas de Glazunoff, Sibelius, Hutchinson e Sinigaglia.

COLISEU

A alegria das crianças

Amanhã ha uma linda "matinée"

E' sabido que nada ha no mundo que mais possa alegrar uma criança do que levá-la ás "matinées" do Coliseu. Ali ha palhaços, animaes sabios, acrobatas que dão saltos espantosos, feiticeiros que fazem saír os mais raros prodigios da sua caixa de maravilhas. Por isso toda a gente que tem crianças a seu cargo já não hesita: leva-as ao Coliseu, tanto mais que o dispendio é insignificante, visto que as crianças que vão acompanhadas teem entrada gratuita.

A "matinée" de ámanhã é, pois, mais uma bela ocasião para os pais de familia darem aos filhos uma grande alegria.

Salão JanseN
TODAS AS NOITES
EXITO FORMIDAVEL
HOJE O colossal tocador de harmonio (Algarvio)

OLIMPIA CLUB
Estreia Sensacional
LA GATTANERA
Bailarina Tchécoslovaque
Que pela primeira vez se exibe em Portugal
AMANHA DOMINGO:
FESTA DEDICADA ÁS DAMAS

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1859
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa da Guarda, Baronesa da Hortega, D. Berta de Andrade Bastos de Mendóça, D. Laura Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Etelvina Mendes Correia, D. Maria Angelina Morais Sarmento Soares de Albergaria, D.Magada Regina de Albuquerque e Castro Amaro, D. Maria Herminia Moreira e D. Adelaide Custeira Monteiro.

E os srs.:

D. Francisco de Almeida, dr. Alberto de Campos Melo, dr. José Dionisio de Melo e Faro, José de Sousa e Holstein Brandão de Melo, Ernesto dos Santos, José Perestrelo de Matos, Carlos Fernandes Leal Martins Pereira, Jorge Barbosa de Matos Chaves, Filipe Nery e Artur da Silva Valente.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Helena Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Ana Matilde de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Corner, D. Adelina Lobo da Silveira Sepueira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dores Duarte Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcelos e D. Maria Luisa Saldanha da Gama Van-Zeller.

E os srs.

Antonio Xavier da Cunha e Lorena, Francisco Leite Mendes Moreira, Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro, João Quintans, José Frederico Duff Burnay de Mendonça, Raul Marques e Arsenio Ferreira Garcia.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Nicolau o casamento da sr.a D. Irene Emilia Bual e Silva, com o sr. Francisco Maria de Sousa e Castro, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Irene Ester Vilar Perdigão e Silva e D. Cristina Campelo de Andrade e de padrinhos os srs. Ernesto Carlos da Silva, pai da noiva e Jeronimo Carneiro, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo Ferreira Mota.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia do noivo um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para a norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para o sr. Alvaro Lino Antunes de Andradé, secretario da redacção da revista «Terras de Portugal», filho da sr.a D. Laura Maria das Mercês Antunes de Andrade e do sr Augusto Amaro Ribeiro de Andrade, foi pedida em casamento pelo sr. Guilherme Gomes Barbosa, director da mesma revista, a sr.a D. Celeste Maria da Conceição Amor de Sousa Canelas, filha da sr.a D. Rita Amor de Sousa Canelas e do sr. José Narciso Canelas, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

A Caridade

No Instituto Pasteur

Está constituido todos os dias um verdadeiro acontecimento mundano a «venda e chá» de caridade, que um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade arganisou no Instituto Pasteur, á rua Nova do Almada, cujo produto se destina a favor do cofre da Associação das Escolas para crianças pobres.

Todas as tardes sereunem ali grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

A «venda e chá» de caridade prolongar-se-ha alguns dias, sendo de esperar que continue marcando pela elegancia, não só devido ao fim caritativo a que se destina, como tambem ao nome das senhoras que a levam a efeito.

Chás dansantes

No Hotel de Italia

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a noticia que demos de que os gerentes do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, tinham contratado para os seus «chás dançantes» dos domingos uma nova orquestra «jazz-band» organizada pelo brilhante pianista Del Pino, que se fará ouvir pela primeira vez no de amanhã em um escolhido repertorio de danças modernas.

Concêrtos elegantes

No Gimnasio

A tarde de amanhã no Gimnasio, onde se realiza o quarto concerto da orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do distinto maestro Fernandes Fão, vai decerto ser elegantemente concorrida, pois sabemos estarem já tomado grande numero de bilhetes por familias da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico. Do progarama fazem parte obras de Guy Ropartz, David de Sousa, Wagner, Sibelius, Dvorak, e Gluck.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Esta sala de espectaculos vai ser amanhã de tarde «Matinée» elegante, e segunda-feira á noite, em recita da moda, um elegante ponto de reunião, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, de passagem para o Rio de Janeiro, acompanhada de seu filho, a sr.a Baroneza de Bom:m.

—Da sua casa do Rossio de Abrantes, parte brevemente para Sevilha, com sua esposa, sr.a D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca, o sr. dr. Antonio da Fonseca, presidente da Camara Municipal de Abrantes.

—Regressou á sua casa em Lisboa, vindo de Chaves, o sr. Augusto de Artois e Tavora da Silveira Morais Correia.

—Com sua esposa, sr.a D. Isilda de Vasconcelos Salgado, regressou do Monte Estoril, o engenheiro sr. Joaquim Salgado.

—De Lamego, regressou á Regua, o sr. Manuel da Silveira Pinto da Afonseca Teixeira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Amanhã
Chá Dançante

ESTORIL
Hotel do Parque

Dr.a Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado),
36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
Problema do Casamento
7 partes
2 fitas comicas — 2 partes.
AMANHA—O grandioso filme
Charlot, O Peregrino 7 partes

BREVEMENTE
ROYAL CINE

REABRIU
o RESTAURANT «PACO»
da R. das Gaveas, 55 e 57
sob a regencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido.
Especialidade em ginginha velha e em c.las
Aberto toda a noite

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

Fonografia

Repertorio português

E' uma bem ousada pretensão querer condensar numa coluna escassa as citações de todos os discos notaveis gravados com musica ou interpretes portugueses. Mesmo sem remontar ás velhas «bolachas» em que se anunciava, após o titulo: «cantado por Duarte Silva para a casa Pathé Fréres», é extensissimo o repertorio português gravado em Portugal ou no estrangeiro, pelo novo processo electrico. Por isso, se somos obrigados a «esquecer» alguns discos que mereciam citação, isso não representa qualquer má vontade.

Por uma razão puramente cronológica, cumpre-nos citar primeiramente as gravações feitas por «Columbia», a primeira casa gue gravou electricamente musica e interpretes portugueses. Respigando no seu catálogo os discos que mais nos agradam, citaremos os de Corina Freire, interprete admiravel do «lied» nacional. A sua primeira série é uma verdadeira maravilha fonográfica. O disco J-643. («O que a primavera trouxe» e «Canção lituana», de Chopin), deve figurar em todas as discotecas. Qualquer dos outros três, quer seja «Aquela moça», «Contrastes» (J-645), «O que o inverno levou», o «Soneto» de Antonio Nobre, (J-644), «Embalando o menino» ou «Melodia de Amor» (J-646), merecem o mesmo galardão.

A série de Edmundo Bettencourt (8120 a 8124) tambem é notavel Destaquemos a «Canção da Beira Baixa» (8124), o «Fado da Sugestão» (8120, e a «Canção do Mar Alto» (8123).

De Lucas Junot, é precioso de ritmo e de sonoridade o «Vira de Coimbra» (8101) e o fado «Triste», que o acompanha na outra face.

Os amadores do fado arrastado, á maneira de Lisboa, têm todos os discos de Alberto Costa J-630 (Fados «do Bacalhau» e «Vianinha»); o Fado da Idanha» e o «Fado da Rua», cantados por Leonor Marques, fadista fonogénica por excelencia, (J-791) e o «Fado de Beja» cantado por Adelina Fernandes (J-610), de que existe uma versão mais feliz na colecção «His Master's Voice» (EQ 91).

João Rocha Junior interpreta com muito espirito a «Giga de Coimbra» (J-803), que causou enorme sensação. João do Carmo tem um belo registo do «Malmequer pequenino» (J-807) e Fernanda Abranches uma linda execução do «Fado da Minha Mãe» e do «Canta tu, cantarei eu» (J-801).

Os discos de guitarra executados pelo sr. Ricardo Borges de Sousa, quer sejam fados de sua autoria ou de outros autores, condensam toda a expressão que pode tirar-se desse instrumento tão português. Citemos o «Fado Maggiolo» (J-787), o «Dois tons» (J-820), e principalmente «Um fado triste», acompanhado por um extraordinario «Fandango» (J-816).

A casa Brunswick, a ultima que apresentou novidades portuguesas, tem gravado um repertorio que se caracteriza pela cuidada selecção e grande variedade de interpretes e de generos. Ultimamente editou um disco (AP -8241) em que a voz doirada de Ilda Stichini nos revela todo apaixonado desespero dos «Versos a Dona Sol», de Antonio Sardinha, a ingenua mas profunda fantasia do «Preto Papusse Papão», de Augusto Santa Rita, e a frescura serena e musical do «Pucarinho de Barro», de Antonio Lopes Vieira.

Brunswsck tambem dois editou discos para crianças (AP 8208 e 8215) que são os primeiros desse genero gravados em português por Sára de Sousa e Vasco Sant'Ana.

Vasco Sant'Ana, cuja voz fluente e de impecável articulação lhe concede foros de «vedeta fonográfica» tem um gracioso repertorio comico em que figura «O Melro» do «Conde Barão» (AP 8006), o «Fado do Inquilino» (AP 8232) e outros de exito assegurado.

Santos Carvalho, entusiasma os amadores pela expressão conseguida no «Novo Adeus ao Artur» (AP 7998), e no «Pregoeiro» (AP 8013).

No genero popular, são muito felizes o «Arregaça» (AP 8195), com coros, o «Corridinho do Algarve» (AP 8236), tocado em acordão, o «Vira do Minho» (AP 8023) e o «Fandango» (AP 8015).

Dos fados gravados por Brunswick, destaquemos os cantados por Maria Alice: o «Fado Triste» e o «Fado da Traição» (AP 8002), e os tocados á guitarra por Fortée Rebelo, Maia, Oliveira e Negrão: «Fado do Marujo» e «Fado do Alcache» (AP 8222). Lino Teixeira executou, tambem para Brunswick, uma curiosa «Rapsodia de Fados».

Em discos Odéon existem gravados os famosos fados de Menano, que são, por assim dizer, «classicos» dentro do repertorio fonografico português. Os mais notaveis são: «Fases da lua» (187803), acompanhado pelo «Fado dos Passarinhos», «Parta de longe» (174800), acompanhada pelos «Motivos alentejanos»; e a «Carta da Aldeia» (187800).

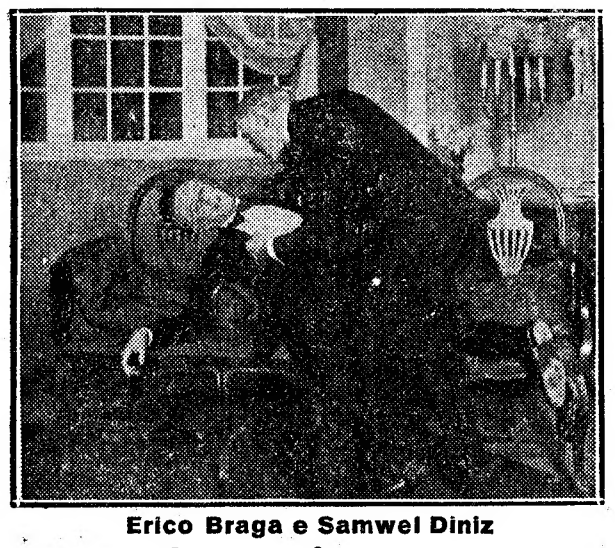
His Master's Voice tem-se especializado principalmente na gravação de musicas em voga, extraidas de revistas, operetas, etc. Seria muito longa a sua enumeração, mas não esqueceremos: o «Fado da Cesaria», da opereta «Mouraria», cantado por Adelina Fernandes (EQ 34); o «Fado do Bairro Alto», cantado por Aldina de Sousa e coros (EQ 38), «Fogueiras de São João», e «Santo Antonio», da revista «Chá de Parreira», cantados por Corina Freire (EQ 233); «Arraial Português», da mesma revista, executado por córos e orquestra (EQ 236).

Em declamação, Chaby Pinheiro gravou para His Master's Voice alguns discos que se distinguem pela categoria do interprete e pela poderosa sonoridade e nitidez: «Monologo do Preguiçoso» e «Quatro Sonetos» (EQ 79), «Exortação á Guerra», de Gil Vicente (EQ 80), e «Rata-plan» (EQ 83).

Noutros generos, devem reter-se os discos de violino executado por Nicolino Milano, dos quais o melhor é o (EQ 75) («Zamacueca e «Dança brasileira») e os discos de Paradela de Oliveira e Artur Paredes.

Não terminaremos sem lamentar que, de preferencia a muitos discos insignificantes—ou pelo menos insignificativos...—que existem a par daqueles que citamos, as casas editoras não procurem enriquecer as suas colecções com algumas dessas admiraveis canções que se ouvem por esse Portugal fora, do Algarve ao Minho, e que, só por si, bastariam para criar um folclore fonografico inestimavel.

ANTONIO LOPES RIBEIRO



Erico Braga e Samwel Diniz

UMA GRANDE OBRA DE AMOR

O EXITO FORMIDAVEL de "A Primeira Noite"

tem levado ao teatro do Gimnasio sucessivas enchentes

Foi com calorosos elogios que toda a critica se referiu á tradução de *A Primeira Noite*, trabalho do nosso querido camarada e brilhante jornalista Alvaro de Andrade.

O teatro estrangeiro, para ser aceite e compreendido pelas nossas plateias, exige um bom tradutor. Alvaro de Andrade conseguiu dar, na nossa lingua, todas as subtilezas, todas as "nuances" verbais dessa peça capital do teatro francês — tornando-a um dos maiores exitos, senão o maior da temporada.

E' que não basta o valor intrinseco duma peça, o seu desempenho, a sua realização scenica, para a fazer triunfar. Tanto ou mais que, tudo isso, vale a tradução — palavra, som, côr, harmonia, timbre — gravando e exaltando a linguagem das figuras, que tem de ser bem escrita, para ser sentida e transmitida até o publico.

Alvaro de Andrade ha muito que é considerado um tradutor reputado. Conhece a lingua que escreve e conhece tambem, como poucos, esse francês tão eriçado de dificuldades e cheio de segredos.

Não é, pois, de admirar o sucesso de *A Primeira Noite*, maravilha de interpretação e de tradução.

Transcrevemos as tres scenas finais do 3.º acto, que são as capitais da celebre obra francesa.

A scena final do 3.º acto
entre Lucilia, Eurico e Samwell

SCENA VI

Pedro e *Didier*

PEDRO — Quem é o senhor?

DIDIER — Creio que já fômos apresentados...

PEDRO — E' com verdadeiro assombro que o vejo nesta casa... Já olhou bem para mim?... Sabe quem sou?

DIDIER — Perfeitamente.

PEDRO — Então, o que vem aqui fazer?

DIDIER — Vou explicar-lhe... Mas, primeiro quero dizer-lhe que se ontem aqui tem entrado, e me tem visto na sua casa... creio que não era desta forma que a nossa conversa começaria... Mas hoje... que sabe quem sou... não pode deixar de me reconhecer o direito...

PEDRO — Não lhe reconheço direito algum!

DIDIER — ...O direito de pedir contas...

PEDRO — A quem?...

DIDIER — A Helena...

PEDRO — Não... nesse caso é a mim...

DIDIER — Ao senhor, tambem! De resto, diz uma verdade!... E' uma questão para ser tratada entre os dois!... Mesmo que tivesse mandado guardar a porta, pode ter a certeza de que hoje ou amanhã havia de o vêr... havia de lhe falar!...

PEDRO — Estou inteiramente ao seu dispôr!... Eu sei... adivinho o que vai dizer... Tenho até curiosidade em ouvi-lo!... E' precisamente essa curiosidade que me tem na sua frente, sereno e calmo!... Para fazer o que fez... é realmente necessario que esteja...

DIDIER — Doido...

PEDRO — Talvez... Ontem... sim... se o encontrasse nesta mesma sala... tê-lo-ia pôsto na rua...

DIDIER — Oh!...

PEDRO — Estou sereno... mas tenha cautela... Sereno, embora admirado... Não se esqueça de que está em minha casa... e que podia matá-lo!... Surpreendi-o, de noite, aqui... Lembre-se de que sou o marido... Mas como vê... a unica coisa que tenho são as mãos... e limito-me a olhar para si... e vejo que está vivo... Fale...

DIDIER — Não venho pedir... Venho reclamar o que é meu... de cabeça levantada! Não reclamo o direito de matar!... Esse ...pertence ao mais forte! Não reclamo tambem o direito da fôrça ou da lei... Falo em nome dum direito maior... que não vem nos códigos... Falo em nome do direito do amor... e do sofrimento!

PEDRO — Não compreendo...

DIDIER — Vai compreender. Quando o senhor diz: «minha mulher»... o que quere isso dizer? Que Helena é sua? Que Helena lhe pertence? «Minha mulher»? Dá-me vontade de rir... Ela foi minha antes de ir para as suas mãos!... Não fui eu quem lha tirou... foi o senhor que m'a roubou... Minha mulher é que ela é!...

PEDRO — Sua mulher, não... sua amante!

DIDIER — Minha mulher, sim!... Ah! a lei, a igreja!... As promessas feitas diante do padre!... Acredita nessas coisas?... Eu só acredito no amor! Só reconheço direitos no amor!... Se uma mulher legitima, de quem se não gosta, nos engana, pouca importancia tem; mas se uma amante, a quem se adora, nos abandonar, morre-se de desgôsto...

PEDRO — Que quére de mim?... Ignorava a sua existencia!...

DIDIER — Mas agora sabe tudo...

PEDRO — Eu nem sequer o conhecia!...

DIDIER — Mas agora conhece!...

PEDRO — E então?

DIDIER — E então... O que tenciona fazer?

PEDRO — Eu? Nada!...

DIDIER — Ficar com Helena? Não!... não ficará!...

PEDRO — E' o que vamos vêr... Sem o meu conhecimento não tente vê-la... não tente falar-lhe... Nunca o conseguirá, tenho a certeza... Primeiro, porque ainda não saíu desta casa, e segundo, porque não sabe como saírá...

DIDIER — Oh!

PEDRO — Não deixo nunca para amanhã o que posso fazer hoje. O futuro dos três será esta noite decidido. Antes de amanhecer, ela, o senhor e eu saberemos qual o caminho a seguir...

DIDIER — Quere dizer que...

PEDRO — Helena!...

SCENA VII

Helena, Pedro e *Didier*

HELENA — Estás aí?

PEDRO — Estamos aqui... Desce... Não tenhas mêdo... Encontrei nesta sala o senhor Didier Chauvigny. Acabo de ter com ele uma conversa muito... séria! A nossa conversa, porém, está a terminar... mas quero que assistas ao final!... Vamos pôr a hipocrisia de parte e encarar as coisas como elas são... Estamos aqui os três, tu, este senhor e eu... Estamos quasi... como hei-de dizer... em familia...

HELENA — Pedro!

PEDRO — O senhor Didier de Chauvigny pretende ter direitos sôbre ti!... Sabes quais são? Tens inteira liberdade para o seguir, se fôr esse o teu desejo!... Podes fazer o que quizeres! Não tens que temer, da minha parte, qualquer perseguição ou violencia, juro-te!... Dou-te liberdade absoluta... Escolhe... Ou ele, ou eu.

HELENA — O meu lugar é aqui!

DIDIER — O dever!

PEDRO — Qual dever? O dever de esposa? Dispenso-o... *(a Helena)* Neste momento só ouves o teu coração!... E eu não quero saber o que se passa dentro dele... Sê franca!... Escolhe!...

HELENA — Pedro!

DIDIER — Como ela sabe mentir!... Veja a sua cara transtornada... o seu olhar desvairado... Que enorme esfôrço está fazendo para mentir!... Desfalece...! Ah!... Ninguem saberá o que se passa no seu coração!... Mas eu adivinho o que a obriga a proceder assim... E' o dever!... mas um dever de amor!... E' o seu amor por mim!... Pensa na minha mulher e nas minhas filhas!...

PEDRO — E não terá razão?

HELENA — Didier, vá-se embora!... O que lhe disse ha bocado torno a dizer-lhe diante de meu marido: O passado morreu... Hei-de apagar até a sua recordação!...

DIDIER — Disseste que sentias por mim uma infinita ternura... que guardavas uma bôa recordação do nosso grande amor... Lembra-me bem das tuas palavras...

HELENA — Eu não falei em amor!... O meu lugar é aqui, ao pé do meu marido, a quem amo... O seu, é ao pé de Edith!...

DIDIER — Vê?

HELENA — Sou eu que lho peço... Vá-se embora!

PEDRO — Já não gostas dele?

HELENA — Não!...

DIDIER — Mentes!...

PEDRO — Jura que não gostas dele...

DIDIER — Neste momento é capaz de jurar tudo o que o senhor quizer!... Tem uma vontade de ferro!... Repare!... Dentes cerrados, olhos no chão!... Todo o aspecto duma criatura obstinada, teimosa!... Vê-se que foi educada num convento!... A' sua alma é reservada... O seu cerebro cheio de escrupulos... Repugna-lhe confessar o que sente!...

HELENA — Não é verdade!... Não é verdade!... Não é verdade!...

DIDIER — Passa a vida a mentir!... Mentiu aos pais... mentiu-lhe a si... e a mim tambem mentiu!...

HELENA — Didier... Didier... Cale-se!...

DIDIER — Mentiu aos dois!... Hade enganá-lo, como me enganou!... Com lágrimas, com remorsos... Sim, mas não deixará de o enganar!... Ela... é capaz ...de...

PEDRO — Cale-se!...

HELENA — Pedro!... Deixa-o!...

DIDIER — Pela ultima vez lhe pregunto... Apélo para o seu caracter, para a sua lealdade... Teria casado com Helena se soubesse que ela foi minha... Sim, porque é minha!... Ia comigo se o senhor aqui não estivesse... E' a sua presença que lhe dá coragem para manter a resolução que tomou!...

HELENA — Não é verdade!...

DIDIER — Casou consigo só para se afastar de mim!...

HELENA — Não, não é verdade!... Não!

DIDIER — O senhor foi o seu refugio... a sua fôrça... Seja justo e dê-me outra vez Helena!... Dê-ma!...

PEDRO — Ah!... isso não!...

DIDIER — Mesmo sabendo que eu era outra vez seu... Pois bem, ouça-me... já que ela não quere falar!... Esta mulher salvou-me da morte... dum suicidio lento... Eu não posso viver sem o seu amor... E'-lhe indiferente?... E a ti tambem? Não feches os olhos... não escondas o que se passa no teu coração...

PEDRO — Era uma rapariga honesta... e o senhor era casado... Está pagando a sua infamia!...

DIDIER — E' o seu odio que fala!...

HELENA — Não respondas!... Manda-o embora!...

DIDIER — Tem ciumes!... Tem ciumes!...

PEDRO — Rua!...

DIDDIER — E tem razão para ter ciumes!... E' de mim que ela gosta... como nunca gostou de ninguem!...

PEDRO — Rua... já lhe disse!...

DIDIER — Conta-lhe... conta-lhe tudo!...

HELENA — Didier!

DIDIER — Diz-lhe que amante deliciosa tu foste!...

HELENA — Didier...

DIDIER — Ele só tem o reflexo, os restos do teu amor!

PEDRO — Canalha!

HELENA — Pedro!

PEDRO — Deixa-me!

DIDIER — Foi minha a sua noite de nupcias, a sua primeira noite!... E quantos outros!... E quantos outros... depois de mim!...

HELENA — Didier!... Cala-te... Didier!...

DIDIER — Os seus primeiros beijos foram para mim!... Foram meus!... Fôram meus!...

HELENA — Pedro... Está louco!... Deixa-o!...

PEDRO — Canalha!

DIDIER — Largue-me!... Largue-me!... Ah!...

HELENA — Pedro!...

HELENA — Didier!... Não vês que perdeu os sentidos!... Não queres, com certeza, matá-lo!...

SCENA VIII

Helena e *Pedro*

PEDRO — Vai com ele!

HELENA — Pedro!

PEDRO — Ele tem razão! Tem razão em reclamar os seus direitos! Pertences-lhe! Vai ter com ele! Vai!

HELENA — Eu! Deixar-te! Mas é só a ti que amo!

PEDRO — Não! Agora sou eu que te não quero! Ponho-te na rua!... Ouves bem!... Expulso-te desta casa!... Vai-te!...

ALVARO DE ANDRADE

SAPATARIA "Versailles,,
R. de Santa Justa, 96 (escadinhas do elevador)
V. Ex.ª veste com elegancia?
Não deve deixar de ir ver o mais belo calçado de Lisboa.

¡O melhor presente para o Natal

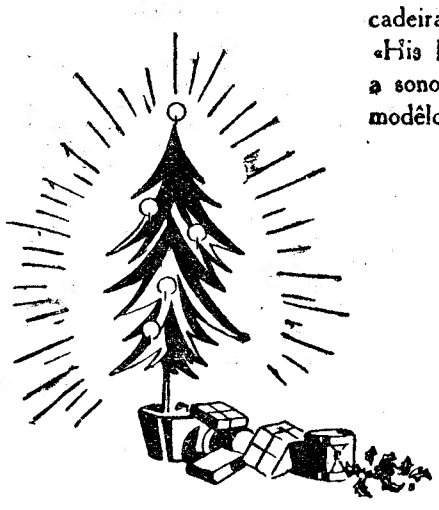
Na noite de Natal as proprias creanças mostram-se contentes ouvindo o «His Master's Voice»

«NO campo, na cidade, quer na sala, quer ao ar livre, em qualquer parte o portatil «His Master's Voice» é o nosso melhor amigo.» Estas são as palavras das pessoas que gostam d'ouvir musica bôa e perfeitamente reproduzida. Na sua casa, por tanto, não pode faltar.

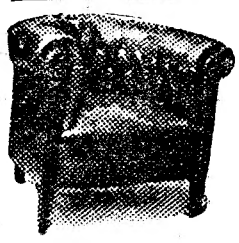
¡Un objecto util e que entretêm, proprio para todas as edades!

Os mais velhos, no maior silencio, gozam profundamente as magnificas audições musicaes. Para os novos, o «His Master's Voice» e o aparelho ideal nas suas festas ou reuniões. Os seus pequenos fazem dêste aparelho o seu brinquedo predilecto, ouvindo as canções populares e as bandas militares cujos sons marciais alegrão as suas brincadeiras infantis!... Escolha um aparelho portatil «His Master's Voice» na agencia mais proxima; a sonoridade e clareza de reproducção são nêstes modêlos tão perfeitas quanto nos grandes.

Grande Bazar do Porto Lda.
R. Augusta, 150-152, Lisboa.
R. de Sta. Catarina, 192-198, Porto.



'His Master's Voice'



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

6.000 contos
E' o 1.º premio da Lotaria do
NATAL
Extracção Sabado 21 de Dezembro

Bilhetes . .	1.700$00	Vigesimos .	85$00
Meios. . . .	850$00	Quadrag. .	42$50
Quartos. . .	425$00	Dezenas . .	110$00
Decimos . .	170$00	Cautelas . .	11$00

Grande palpite nos numeros
1085, 3213, 3423, 4186, 4187 e 4198
em cautelas de 11$00.
4211 a 4220
em dezenas de 110$00
Pelo correio mais 1$00. Pedidos a
CAETANO FERREIRA VIOLA
Quiosque Viola
Largo de S. Roque LISBOA

Sortes grandes!
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GRAFONOLAS
DISCOS
AGULHAS
ACESSORIOS

AGENTES GERAIS
P. SANTOS & Cª LDA
R. GARRETT 57-59-61
R. IVENS 52-54
LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
CUNHA LIMA & LEÃO, SUC.
R. 31 JANEIRO 193-199 - PORTO

Vias urinarias, Impurezas do sangue, Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré*** Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***Sifilis*** (avarioses), eczemas, herpes, ulceras, varicosas, chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando-o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cansaço mental, perda de memoria, dôr de cabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA: — Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Alvarez & C.ª. PORTO: Central, Estacio Birra, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro. COIMBRA: Pomba & Guerra. LOURENÇO MARQUES: Farmacia Neves.

DEPOSITO GERAL — J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$00 — A' venda nas principais farmacias

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

PELOS CINEMAS

Ambições de «estrêlas»

A convivencia constante com as «estrêlas» de Hollywood dá ao cinefilo frequentador assiduo da penumbra uma quasi familiaridade com essas longinquas personagens que vêm até nós transformadas em celuloide. Tudo o que lhes diz respeito o interessa. E tanto, que julgamos oportuno dedicar por vezes os «italicos» desta secção a assuntos que não digam respeito exclusivamente áquilo a que com razão se pode chamar a «politica interna» do nosso meio cinematografico, para nos ocuparmos de algumas curiosas informações que nos vêm da doirada California, país das mil e uma noites para que se dirigem os sonhos de meia humanidade.

E' sabido que todos querem ser o que não são e fazer o que não são capazes de fazer. As «estrêlas» tambem têm ambições. Por exemplo:

Charlie Chaplin não quere morrer (e oxalá Deus Nosso Senhor o guarde por muitos anos e bons) sem interpretar Hamlet. Richard Barthelmess não terá descanso enquanto não incarnar num filme a figura de Napoleão. Leatrice Joy, a personagem biblica de Ruth. Corinne Griffith quere á fôrça interpretar Julieta. Rod La Rocque quere criar o Escamillo duma nova versão de «Carmen». Jack Mulhall, D'Artagnan, num novo filme extraido dos «Três Mosqueteiros». Darothy Mackaill quizera ser a primeira troglodita (?) feminina num filme baseado numa historia dos mares do Sul.

Mais prosaicos, John Gilbert e Billie Dove queriam ser, respectivamente, na tela, um «chauffeur» que conquistasse todas as criadas da casa (!) e uma pastorinha descalça que não tivesse que vestir vestidos ricos.

E ainda dizem que as vedetas americanas têm muito que fazer!...

Alguns números

Os numeros estatisticos, embora á primeira vista possam parecer estéreis e insignificativos, são dados preciosos para a justa avaliação das diferentes manifestações da actividade humana. Julgamos que nunca ninguem se preocupou com a importancia... numerica que o cinema tem actualmente em Portugal.

Embora ainda não tenhamos reunido os elementos necessarios para estabelecermos uma estatistica completa, abragendo todo o país, podemos dar, desde já, os resultados que, segundo os nossos proprios calculos, obtivemos para a capital.

Em Lisboa funcionam, actualmente, com regularidade, 22 cinemas, podendo comportar, aproximadamente, 15.650 espectadores. Contando com as «matinées» e levando em conta as oscilações periodicas médias da frequencia, isto representa um total de cêrca de 114.000 frequentadores semanais. Partindo do principio, aliás discutivel, que cada um deles só vai vêr um filme uma só vez; descontando os cinefilos assiduos que vão a mais de dois espectaculos cinematograficos por semana — numero aliás compensado pelos que nem todas as semanas lá vão — a percentagem de cinefilos em relação á população fixa de Lisboa não chega a 14,5 por cento — o que é simplesmente inacreditavel numa cidade civilizada de 1929.

O mais curioso é constatar, por um calculo facil, que apenas 15 por cento dos habitantes de Lisboa foram vêr «A Grande Parada» ao Odeon. Disso se conclui uma verdade quasi tragica: 80 por cento da nossa população não tem «nunca» dinheiro para ir ao cinema, atribuindo 5 por cento de cinefobos — o que é exagerar.

«Tempestade na Asia»

O filme de Pudovkine que o São Luis anuncia para a proxima terça-feira — o terceiro filme russo apresentado em Portugal — é uma epopeia cinematografica que merece de todos os cinéfilos a maior atenção e o maior respeito.

Isto não é um reclamo. E' a justa propaganda de uma obra superior duma arte que tantas vezes é traida, mas que, aliada a uma ideia forte e generosa, pode guiar a humanidade inteira.

Atrás da Tela

O novo cinema Royal, cujo emblema «R-cine» tem aparecido publicado nos jornais, deve ser inaugurado logo depois do proximo Natal. Parece que a nova sala dispõe de todas as condições de confôrto e segurança exigidas pelo publico — e pela lei.

— Devem ser estreados brevemente, em Lisboa, os filmes: «Paname não é Paris», da Ufa; «A vendedeira de fosforos», de Jean Renoir; «Scheherazade», de Turjansky; «C Anel da Imperatriz», de Erick Waschneck; «Viva o Amor!», com Anny Ondra; «Mascara de Ferro», com Douglas Fairbanks; «Thérèze Raquin», de Jacques Feyder; um filme classico de Charlot; «Narcose», de Alfred Abel; e a nova cópia da «Rua sem sol», de Pabst, com Greta Garbo.

— Chegaram a Lisboa as cópias dos filmes: «Quando uma mulher nos prende», com Agnés Petersen Mosjukim; «O Capitão Fracasse», com Pierre Blanchar; «Viena que dança», com Lia Mara, criadora do delicioso filme «No Danúbio Azul».

— A voz de John Gilbert, revelada na primeira «talkie» em que figurou — a «Hollywood Revue de 1929» — foi uma grande desilusão, sendo alvo dos mais asperos comentarios — e da mais viva curiosidade.

— O primeiro filme sonoro de Buster Keaton intitula-se, provisoriamente, «Ou the Set».

— Eisenstein, o famoso realizador de «Potiemkine», «Outubro» e «A Linha Geral», sempre vai dirigir em França um filme de que se desconhecem os detalhes, mas de que prometemos a primasia aos nossos leitores.

CRONICA

E' protegendo os animais que os homens se protegem

E' necessario não confundir o sentimento simplesmente piegas, tão peculiar aos latinos, e, votado por enternecimento imponderado não aos animais em geral, mas a um cão ou gato de eleição, com o zoofilismo. O verdadeiro zoofilo é um pedagogo, portanto, um altruista, um mentor. A protecção que ele exige seja votada aos seres, que os homens convencionaram de inferiores, não assenta sôbre a ternura imponderada de não desejar que os cães vadios se exterminem, que á vivisecação se não ofereçam os pobres animais, vitimas eternas dos homens, cuja força corre parelha com a sua tirania. Insurge-se, maguado e silente, não por ser um «carola», mas por ser um pedagogo, perante todos os espectaculos dados á custa de massacres, como o tiro aos pombos e as touradas, não sómente pelo facto dessas imolações fazerem sofrer os animais, mas, principalmente, por propagarem o culto da cobardia; por serem a revelação dolorosa de quanto um homem sem noções pedagogicas pode dar um tão triste exemplo de si proprio. O zoofilismo não é, pois, pieguice, mas civismo. Um homem pode envergonhar-se de ser piegas, mas não creio, mesmo por «snobismo», se envergonhe de aparentemente ser civilizado. Contudo, é frequente, na Peninsula, personagens doutoradas pensarem que as sociedades protectoras dos animais, têm por membros dirigentes senhoras romanticas com um papagaio querido empalhado na sala e um cãosinho vivo e mimado, dormindo num berço, com seda ao pescoço e friccionado de agua de Colonia. Essas pessoas, com diplomas universitarios, ou seja, aptos para serem mestres, têm geralmente o espirito que supõem. Ah!... Proteger os animais!... Então não se comem as vacas, os cabritos, as galinhas, as sardinhas... Ah! Não se matam as pulgas, os ratos...» Porém, matar, não implica torturar. Em todos os paises, cuja educação, par a par com o zoofilismo, luz magnificamente na sua evolução constante de civismo, se exterminam igualmente percevejos, escolopendras, piolhos... Não se ensina parvoamente á criança que não mate a pulga que come e o rato que roe. Ensina-se á criança a não fazer sofrer essa vida que deve perecer, justamente porque a criança sendo forte, não deve abusar da sua fôrça. Eis o Zoofilismo. Eis a base da educação. Eis a escola da nobreza, da magnanimidade. Eis como deve ensinar-se um homem a não envergonhar a sua espécie. A' roda dessa noção de superioridade brotam incontestaveis virtudes. Só essa criatura, assim poderosa e boa, poderá dizer «os entes inferiores», ou seja, constatar essa inferioridade, essa debilidade, saber-se poderoso, e, impossivel de ser cobarde. Não falemos já das scenas de crueldade constatadas nas ruas de Lisboa, perante as quais não ha sinaleiros, luz electrica, arterias limpas, «taxis» luxuosos, conseguindo acentuar progresso. Que os meus leitores visitem o Jardim Zoologico, a fim de observarem, num dia de turba, a vergonha dum povo sem pedagogia. Em que consiste, para a maioria, uma visita ao belo Jardim das Laranjeiras? No unico desejo de excitar os animais, com paus, bengalás, gritos... Muitos atiram pedras, fosforos ardendo, aos pobres reclusos, cuja razão de ali estarem para gaudio, deve facilmente produzir um sentimento de piedade. E são os «reis» dos animais que tal fazem!... Contudo, são raras as feras cobardes!... Consequentemente, o Zoofilismo não é uma debilidade, mas uma disciplina; diremos, uma sciencia, um importante problema, o qual, como a ordem e a higiene publicas, a agricultura e o erario, deve ser fortemente considerado por todos os Estados em aperfeiçoamento: governar não é sómente punir, mas ensinar.

Em Portugal não ha a menor noção do que seja o zoofilismo. E' devido a essa carencia que me honro muito, pedindo a este jornal, sempre atento á justiça e ao magno problema da pedagogia, o acolho para estas faceis explicações.

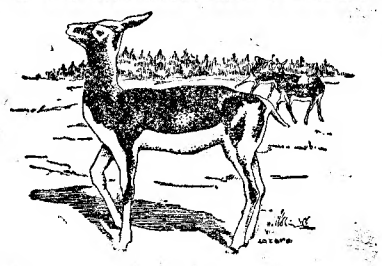
E' em prol da moral, do civismo, da perfeição relativa a que os homens possam aspirar, que o Estado deve instigar á pratica nobre do carinho para com os animais; carinho, repito, que não consiste em dar aos entes inferiores, atenções grotescas de mimos que chegam a ser crueis e risiveis, mas carinho ponderado e vasto, sob a inspiração construtiva de morigerar a humanidade. Zoofilismo e sociologia fundem-se no mesmo basilar motivo; de tal forma, que não podemos dizer não seja o Zoofilismo a sciencia de proteger os homens.

O lexicon é convencional...

Existe actualmente, por convenção internacional, a lei de protecção ás aves. Contudo, no campo de Portugal, essa lei é letra morta. E seria tão facil que assim não fôsse! Bastaria que os professores tal divulgassem ás crianças. E assim as crianças são facinoras, sem o saber. Habituam-se a sê-lo e são mais tarde maus pais e maus cidadãos. Mas não falemos sómente da escola oficial dos humildes, donde muitos saem sem letras, mas, das Universidades e dos ensinamentos quantiosos. Entre o rustico que açula o animal captivo e o titular viajado, que, perante uma assistencia luxuosa eleita pela Igreja e pela sociedade, aguarda que uma pequena aixa se abra, que dela um pobre pombo entorpecido (note-se: entorpecido!) tente voar, para que o crive de chumbo, é menos barbaro o rustico alvar. Tal constatação não é piegas. Sentimos apenas uma dolorosa confusão. Preguntamos o que é a religião, a pedagogia, a sociologia. E sentimos uma grande vergonha de sermos homens. O Zoofilismo poderá fazer rir? Que não. Desde que a tourada não imolasse cavalos ou os contundisse, como á maneira portuguesa, dando ao corcel a liberdade de fugir, a tourada passaria a ser quasi admissivel. Quasi, visto saberem os pedagogos da impossibilidade da sua proibição. E eu direi mesmo mais. Que é menos cruel matar o touro na arena, quando num estado de furia, do que recolhê-lo, arrancar-lhe a frio as farpas, obrigá-lo repetidas vezes a novas torturas, para ser depois massacrado num matadouro, pelos velhos processos do tempo do dens Moloch. Naturalmente, á condição da ausencia da lide á espanhola.

Não será o Zoofilismo, paradoxalmente, uma lei de protecção aos homens? Certamente, a fim hoje, de poupar esses homens barbaros, aos tristes comentarios das nações, civilizadas pela educação, cujo alicerce foi o Zoofilismo, ou seja: habituar os homens a serem nobres.

JAIME DE BALSEMÃO



SÃO SEMPRE DE GRANDE MODA
AS MALAS E CARTEIRAS
EM ANTILOPE
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81 = TEL. C. 155

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI
DE 15 DO CORRENTE A 5 DE JANEIRO DE 1930
TELEGRAMAS DE BOAS FESTAS
A PREÇOS MUITO REDUZIDOS
PARA: ILHAS ADJACENTES, COLONIAS PORTUGUESAS DE AFRICA, BRAZIL, GRÃ-BRETANHA E ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE
TARIFAS E MAIS ESCLARECIMENTOS NA
COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI
RUA DE S. JULIAO, 127 - LISBOA - TEL.: C. 3080-1-2

PELO DESPORTE

O campeão do Rio de Janeiro

O Vasco da Gama, clube constituido unicamente por portugueses, acaba de ganhar, brilhantemente, o Campeonato de «Foot-ball» do Rio de Janeiro, vencendo o America, por 5-0. Para quem tem acompanhado de perto a carreira gloriosa deste clube não causa admiração esta justissima vitoria, que veio premiar o esfôrço daquele nucleo de portugueses que em todos os desportes tem sido dos primeiros e que pelo desporte tem trabalhado com um ardor invulgar, ardor ainda mais aumentado pela lembrança da Patria distante.

Durante toda a partida, o dominio dos portugueses foi absoluto, tendo realizado uma esplendida exibição de «foot-ball».

No decorrer do campeonato carioca, o Vasco da Gama apenas sofreu uma derrota, e por diferença minima, com o Fluminence, empatando duas vezes com o America, que na final venceu tão brilhantemente.

Regosijamo-nos imenso com a vitoria daquele florescente clube, que tendo na camisola a Cruz de Cristo tem no coração o amor á Patria longinqua.

O torneio dos 3

Termina amanhã a primeira volta do Campeonato de Lisboa de «Foot-ball».

O principal desafio da tarde, o Belenenses-Sporting, deverá levar ao Campo Grande uma enchente colossal.

Este campeonato tem, realmente, sido disputado entre aqueles dois clubes e o Benfica e é do resultado de amanhã que dependerá a classificação dos três «leaders» da classificação.

Se o Sporting vencer, ficará á cabeça com um ponto de diferença do Benfica, que amanhã deve vencer o Chelas, e com dois pontos de diferença do Belenenses.

Se empatar, ficará emparceirado na frente da classificação com o Benfica e o Belenenses, passando á terceira posição.

Se perder, Belenenses e Benfica tomam a cabeça e será para ele o terceiro lugar.

Como qualquer destes resultados é logicamente possivel, prova-se matematicamente que o Campeonato de Lisboa deste ano, pelo menos na primeira volta, se pode chamar sem exagêro: «o torneio dos 3».

Prognosticos

Mais por teimosia que por espirito de adivinhação, vamos prevêr resultados que, como sempre, devem ser diametralmente opostos á verdade obtida no final dos jogos.

Assim, no Campo Grande, o embate entre a defeza do Sporting e o ataque do Belenenses deve ser o principal pormenor do encontro.

Mas, como a linha avançada do Sporting apresenta algumas surprezas, e a linha defensiva de Belem pode ter uma tarde feliz, damos este resultado: Belenenses, 2. Sporting, 2. Benfica vence o Chelas por 4-1. O Casa-Pia, apesar do seu actual rejuvenescimento, deve perder por diferença minima com o Carcavelinhos, pois que Carlos Alves é barreira muito dificil de transpôr. 2-1 a favor dos rapazes de Alcantara.

O União vence o Bom Sucesso por 2-0.

Será assim? Amanhã, á tarde, já se sabe.

Noticias diversas

As três categorias de «basket-ball» do Club Nacional de Natação jogam amanhã contra iguais categorias do Club Desportivo Portugal. 3.as, ás 9 e 30; 1.as, ás 10 e 30 e 2.as ás 11 e 30.

— Os americanos, ou, por outra, as americanas tomarão parte nos Jogos Mundiais Femininos a realizar em Praga, em 1930.

— No dia 11, ás 9 e 30, foi inaugurado em Paris o IV Salão Nautico Internacional. Os modelos apresentados constituem uma autentica revolução nos processos de construção de barcos de sport.

— A Federação Francesa de Atletismo não autorizou a deslocação á America do Norte dos seus atletas que, como Nurmi e Ritola, tinham contractos para ir correr em pistas cobertas. Continuamos, pois, a manter a nossa teoria: — «Mais vale prevenir...» E se se fizesse em Portugal a mesma coisa, não haveria tantas assembleias gerais.

— Carpentier, recem-chegado da America do Norte, afirma que naquele país os «boxeurs» mais populares são: o alemão Schemelling e o americano Kid Chocolate.

— O Govêrno espanhol concorre com 15.000 pesetas para as despezas de viagem do «Graf-Zeppelin» ao Polo Norte.

— A Federação Inglesa de «Lawn-Tennis» aprovou a proposta da Federação Americana, para autorizar a realização dum «match» entre profissionais e amadores.

Em Março esta questão será apresentada á Federação Internacional.

Dr.ª Alda Patricio Martins
Aluna da Faculdade de Farmacia
Faleceu

Os seus colegas e amigos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua condiscipula Alda Patricia Martins e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, saindo o prestito funebre, ás 14 horas, da sua residencia Rua do Poço dos Negros, 142, para o cemiterio dos Prazeres.

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA ERICO
Exito incomparavel — Tantas recitas como enchentes
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Fócas

As fócas do Coliseu convidam-me a mergulhar em «gregueriás», de pouco fôlego, de muito menos fôlego que as fócas.

Mais fôlego que as fócas só as nadadoras que com elas mergulham, conservando-se debaixo de agua tanto tempo como as fócas, com sete fôlegos, como os gatos, e atirando muitas bôlhas para a superficie, porque as nadadoras têm muita bôlha.

E mais mérito que as fócas têm as referidas nadadoras, por todos os conceitos e porque trabalham sem o estimulo da imediata comida de sardinhas e sem «comida d'urso».

* * *

As nadadoras são as sereias do circo e uma délas, ao nadar misturada com a fóca e tal qual como ela, parece preguntar a si propria:

—Sou a sereia ou a fóca?

Ao que a fóca, se pensasse, pensaria:

Sou a fóca ou serei a...? (a fóca não completa a interrogação porque sabendo ser fóca não sabe o que será a outra; Mas nós lemos perfeitamente o que ela diria, se soubesse).

* * *

Se o meu amigo Erico Braga não representasse todas as noites a «Primeira Noite»—o que é uma autentica «gregueria»—e pudesse vêr as fócas, contrataria aquela que bate palmas constantemente. Que chefe de «claque» ali se está perdendo?

Acontece apenas que esta fóca é a de mais comer. Protesta quando o domador dá sardinhas ás outras e, toda invejosa, não as deixa comer porque quere tudo para ela. E' uma grande fóca

ROGERIO PEREZ

2.º Concurso Chocolates NESTLÉ

Aproxima-se o Natal e com ele a «Matinée Nestlé» e sorteio dos 100 premios do seu Concurso de Chocolates. O entusiasmo é grande e prova que a iniciativa da Casa Nestlé merece o aplauso de todos.

Até 24 do corrente ainda se trocam os envolucros dos chocolates Nestlé. A «Matinée Nestlé» realisar-se-ha em Lisboa no dia 26 do corrente ás 14 ½ horas. no Cinema Central. Alguns premios estão actualmente expostos na Casa Suissa no Rossio onde se vende igualmente o delicioso chocolate Nestlé, como todos os bons estabelecimentos.

A Casa Nestlé reservou aos participantes ao seu Concurso de chocolates uma nova surpresa: adquiriu á ultima hora ainda 2 magnificas bicicletas para rapazes, de uma das melhores marcas inglesas para assim satisfazer os muitos pedidos dos seus pequenos concorrentes.

Já falta muito pouco para o sorteio, mas ainda todos estão a tempo para entrar neste interessante concurso, bastando para isso comprar 15 chocolates de qualquer qualidade ou tamanho das marcas Nestlé, Peter, Cailler ou Kohler e trocar os respectivos 15 envolucros exteriores na Nestlé, Rua Ivens, 11-13, Lisboa ou no seu agente no Porto na Rua dos Caldeireiros, 24-26, por uma senha numerada que dá ao seu possuidor entrada na «Matinée Nestlé» e o habilita aos 100 premios que então serão sorteados.

Não se descuidem!

Hoje, á Noite

Um camarote para a familia, ao sabado, vem sempre a calhar,.. Mas para onde?... Nem se pregunta! Para o Variedades, para o «Sol de Portugal», uma revista que ainda não está vista ao cabo de 150 representações!

UM NEGOCIO VERGONHOSO

O TRAFICO de brancas e a acção repressiva da Policia Internacional

A Policia Internacional, que o sr. capitão Branco dirige com tanta proficiencia, está empenhada em reprimir o tráfico de brancas que em larga escala se está fazendo para Espanha, principalmente pela fronteira do Algarve.

Ha dias, foi presa ali e conduzida a Lisboa uma mulher de nome Herminia de Sousa, de quem a Policia suspeita que se entrega a esse negocio vergonhoso e proibido.

Herminia de Sousa, que é natural de Olhão, costuma fazer frequentes viagens á Andaluzia, tendo estabelecido em Huelva uma «sucursal» da sua agencia de negocios.

Ha dias, a Policia viu atravessar o Guadiana uma pequena que aparentava cêrca de vinte anos e, desconfiando que se tratava de um caso suspeito de lenocinio, submeteu-a a um largo interrogatorio. A rapariga respondeu que ia a Huelva visitar pessoas de familia, mas, á chegada a Espanha, o agente Bandeira convenceu-se de que a rapariga se destinava á casa que Herminia de Sousa tem naquela cidade espanhola.

Presa e conduzida a Faro, a pobre pequena acabou por declarar que, na verdade, tinha sido desinquietada pela Herminia e que na mesma casa estava uma prima sua, irmã doutra que lá tinha morrido.

Conduzida a Lisboa, a Herminia deu ontem entrada no Torel, onde ficou entregue á Policia de Investigação, que tomou conta do caso.

Herminia de Sousa é uma mulher de 40 anos, forte, ainda bonita, que fala o português tão mal como o espanhol.

Declara que possui em Huelva uma casa registada na Policia, onde constantemente vão parar raparigas portuguesas, sem que tenha necessidade de as desinquietar. Chega a atribuir-se mesmo propositos caritativos, dizendo que tem a seu cargo a educação dos filhos duma rapariga de Faro que morreu ha anos em sua casa. Uma irmã desta, que ora vive na sua casa de Huelva, ora na companhia dum homem que a mantém, escreveu-lhe pedindo que levasse para Huelva uma sobrinha que tinha em Faro, a mesma de quem a Policia suspeitou quando atravessava o Guadiana.

Respondeu então que a pequena ainda não tinha completado 23 anos, idade que a Policia espanhola exige para esse efeito. Insistiram com ela, pedindo-lhe que a levasse para casa da prima, que agora vive com o tal homem de Huelva, e ela não fez mais — segundo declara — do que fornecer-lhe o indispensavel para a viagem.

Outro caso

O director da Policia Internacional recebeu ontem comunicação de que os seus agentes tinham prendido no Porto duas espanholas que se entregavam ao tráfico de brancas para algumas casas suspeitas de Vigo e de outras cidades galegas. Devem ser ambas entregues á Policia de Investigação daquela cidade, que as mandará pôr na fronteira, depois de averiguar a veracidade da acusação que lhe é feita.

Um francês traficante

O francês Vincent Joseph Reybert caiu tambem na alçada da Policia Internacional, seguindo hoje para o seu país num barco de carga, de acôrdo com o consulado de França em Lisboa, por ter negociado uma filha de dezoito anos, vivendo ha cêrca de dois anos á custa da pobre pequena.

A Policia Internacional, segundo nos declarou o seu director, continuará esta campanha depuradora, livrando a sociedade portuguesa tanto de nacionais como estrangeiros que se entregam criminosamente ao tráfico de brancas.

Morreram as crianças ligadas pelo ventre

Na enfermaria de Santa Barbara, do Hospital de S. José, foi recolhida no dia 1 de Dezembro uma peixeira que tinha dado á luz duas meninas ligadas pelo ventre. O fenomeno interessou vivamente os drs. Moreira Junior e Costa Sacadura, que se dispunham a fazer a operação, tendo tirado para esse efeito varias radiografias. Ontem, infelizmente, morreu uma das crianças. Os dois clinicos procederam, então, á operação, que decorreu com exito, nada sofrendo a sobrevivente. Hoje, pelas 5 horas da manhã, a criancinha operada morria, o que bastante contristou a mãe e o pessoal hospitalar. Os cadaveres das duas crianças ficam, para estudo, no Museu da enfermaria, devendo a mãe sair hoje com alta, de Santa Barbara.

Silva Passos

Já quasi completamente restabelecido, deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso presado colega de Imprensa Francisco da Silva Passos, que agradece por intermedio do «Diario de Lisboa» a todas as pessoas que se informaram da sua saude, a solicitude com que o fizeram.

Continua sem solução a questão da luz

Continua sem solução o problema da luz.

Resolvido o incidente suscitado pela atitude das Companhias Reunidas mandando cortar a corrente a algumas centenas de comerciantes, as negociações têm prosseguido, orientadas, de um lado, por varias associações, entre as quais a dos retalhistas, e do outro, pelo sr. dr. Centeno.

Varias hipoteses de solução têm sido encaradas, sem que qualquer delas haja conseguido fazer chegar a um acôrdo.

Entretanto, as pessoas que continuam a empenhar-se por que este se realize efectuaram durante o dia de hoje algumas «démarches».

Grupos gastronomicos

Passando amanhã o 1.º aniversario da fundação do Grupo «Os Desvairados», reunem-se estes num restaurante dos arredores para comemorar o facto com um almoço abundante e bem regado.

Tambem o grupo gastronomico «Os Brutos» se reune, domingo, 22, numa festa de confraternização.

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

A nossa arte medieval

A OBRA dum critico português apreciada na Alemanha

Entre os nomes consagrados da nossa critica de arte, está sem duvida o do sr. Luis Keil, conservador do Museu de Arte Antiga—que José de Figueiredo dirige com tão notavel proficiencia—e, por tradição e indole, por vocação e estudo, um dos homens mais competentes na sua dificil especialidade. A proposito da bela dissertação que o sr. Luis Keil escreveu sôbre «As Tapeçarias de D. João de Castro», duas importantissimas revistas de arte estrangeira—a «Gazette des Beaux-Artes»», de Paris, e «Der Cicerone», de Leipzig—cujas opiniões têm o valor de consagração autentica, publicavam longos artigos de louvor, que muito desvanecem o nosso sentimento de portugueses e dos quais, por isso mesmo, vamos transcrever alguns periodos.

Diz a «Gazette des Beaux-Artes», em critica assinada por M. Makiel Jirmounsky:

«...Segundo os documentos que chegaram até nós, Portugal possuia series desses objectos de arte decorativa onde a sua historia era cuidadosamente transcrita».

... ...

«Entre as series conhecidas, duas, verdadeiramente importantes chegaram até nossos tempos—a de D. Afonso V (em Pastrana) e a de D. João de Castro (no Museu Historico de Viena).

«A esta ultima, o erudito conservador do Museu Nacional de Lisboa, consagra um estudo conciso e de alto merecimento. Os dez panos de grande valor historico e artistico do Museu de Viena representam os feitos heroicos de D. João de Castro, um dos grandes homens portugueses que governaram as Indias nos meados do Seculo XVI.

«Por falta de conhecimentos basilares da historia portuguesa, essas tapeçarias foram sempre mal interpretadas e estão classificadas e catalogadas no museu austriaco de uma forma completamente errada e inexacta.

O sr. L. Keil, dá-nos, no seu estudo uma nova interpretação para cada pano, e restabelece a verdade historica, com os documentos autenticos da época das grandes descobertas (utilisando paticularmente os trechos de Gaspar Corrêa—«Lendas da India» e de Diogo de Couto —«Decadas»)».

O «Der Cicerone», pela pena do professor dr. Heinrich Göbel, aprecia deste modo o trabalho do nosso ilustre compatriota:

«A obra do Conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, refere-se a uma serie das mais belas que se encontra em poder do estado austriaco: «As proezas de João de Castro, vice rei da India Portuguesa».

«A serie, que provavelmente nunca esteve em Portugal e que passou ha muito tempo por um caminho indeterminado á posse da casa dos Habsburgos, encerra muitas questões interessantes não só á historia como á historia da Arte.

«O autor examina todos os pontos com uma solidez e conhecimento de asunto, extraordinario.

«Depois de um curto prefacio, onde se ocupa das diversas series das Manufaturas de Tournai e Bruxelas que tratam, desde o meado do seculo XV, de acontecimentos importantes, a tarefa do autor não era facil;—devia encontrar a parte mais oculta e real da historia, e explicar exactamente as legendas, rectificando numerosos enganos.

«O metodo empregado ineditamente por L. Keil, é claro e evidente. O resultado das suas judiciosas observações é cada vez resumido em poucas palavras nas notas respectivas a cada gravura: indicações da representação real, ano do acontecimento, legenda com o texto antigo da parte errada e das datas, (na maior parte falsas) assinaturas (marca da cidade e do mestre) e dimensões».

«...Em resumo a obra pode-se considerar uma contribuição muito vallesa para a historia colonial de Portugal e de especial e grande interesse para historia de tapeçaria de Bruxelas».

O Natal dos nossos pobres

Para o bôdo que distribuimos aos nossos pobres por ocasião das festas do Natal, continuamos a receber todos os donativos que pessoas generosas nos queiram enviar.

Registamos hoje mais os seguintes:

Transporte.....	770$00
Maria Teresa Dias.....	50$00
Maria do Carmo.....	50$00
A transportar.....	870$00

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O A's da Velocidade
com HAROLD LLOYD

"O Sapatinho dos Pobres"

A FESTA do "Diario de Lisboa" no Teatro do Gimnasio

A festa do Natal, que o *Diario de Lisboa* promove este ano, num intuito beneficente, alegre, simpatico, destina-se, exclusivamente, ás crianças pobres.

Temos a nosso lado o ilustre artista e presado amigo Erico Braga, que com a sua companhia e outros elementos de que abaixo falamos, nos auxilia nesta pequena Cruzada do Natal Infantil.

O sapatinho dos pobres

é a ideia que preside á nossa «matinée» do dia de Natal, quarta-feira, 25, no elegante Teatro do Gimnasio.

A partir de segunda-feira, depois de amanhã, os petizes que gostam de brinquedos e bombons, e são pobresinhos, enviam-nos um sapatinho, que quanto mais velho fôr, mais engraçado se torna.

Entrega-se o sapatinho

na nossa administração, do meio dia ás 16 horas, e cada sapatinho é numerado, e o seu possuidor recebe uma senha com o numero correspondente.

No Dia de Natal as crianças e as pessoas de sua familia apresentam-se na bilheteira do Gimnasio, a horas que anunciaremos e recebem o bilhete para assistirem ao deslumbrante espectaculo, no qual tomará parte a eminente actriz Lucilia Simões, a ilustre bailarina classica Vilna Abramovice, chegada ha pouco da Austria e os prestigiosos elementos da Companhia Erico Braga.

Já os sapatinhos estarão em exposição. Já uma grande arvore do Natal encherá a petizada de alegria e deslumbramento.

Espectaculo publico

Esta nossa iniciativa, aliás modesta, é exclusivamente destinada ás crianças pobres. Nenhum outro intuito, por mais legitimo, preside a esta festa.

Os lugares caros, os «fauteuils», camarotes de melhor lugar, são pagos. O espectaculo teatral vale uma casa cheia. Mas o enternecido quadro da petizada, procurando o seu sapatinho e conduzindo o seu brinde não o vale menos. Toda a receita, mas toda, se destina exclusivamente á distribuição de milhares de brinquedos e de bombons.

As casas de brinquedos

gentilmente, concorrem para esta festa, que visa dar alegria áqueles cujas mães os não podem comprar.

Aos anunciantes e amigos deste jornal pedimos que concorram para o exito simpatico desta festa alacre e beneficente. UM BRINQUEDO, UM PRESENTE PARA O SAPATINHO DOS POBRES! — eis o que pedimos. E estamos convencidos de que os comerciantes compreenderão o objecto desta ideia, que visa animar por momentos a cidade, e pôr o Pai Natal em contacto com os pobres.

Schulte & C.° Limitada

enviou-nos já o seu presente. Vinte e quatro bonecos de borracha, engraçados e vistosos, que são os primeiros frutos da grande arvore do Natal do Teatro do Gimnasio, na «matinée» do Dia de Natal.

A importante casa acorreu prontamente ao nosso apêlo, que registamos com o relêvo que todas merecerão tambem.

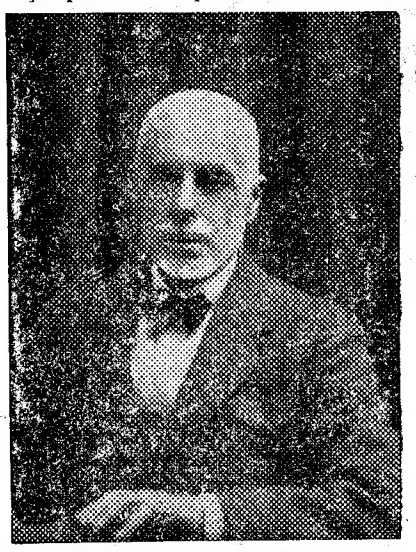
UMA FIGURA REPUBLICANA

COMO VIVE em Africa o antigo presidente Manuel Teixeira Gomes

Que faz o antigo presidente Teixeira Gomes? Onde vive? Em que ocupa o seu tempo?

E' frequente fazerem-se nos centros de cavaco estas e outras preguntas, para as quais procurámos descobrir uma resposta que pudesse satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

O homem que soube abandonar de cabeça levantada o Palacio de Belem, numa época em que a politica portuguesa era um mar encapelado de ambições e um campo vasto de lutas partidarias, vive hoje no norte de Africa uma vida tranquila de isolamento, uma vida original de artista que procura satisfação para o seu espirito nos motivos eter-



O ultimo retrato de Teixeira Gomes

nos de beleza que lhe oferecem os museus, as ruínas milenarias, as paisagens evocativas e os costumes exoticos das tribus do deserto.

A sua curiosidade de investigador leva-o desde Marrocos ao Egipto, em continuas viagens de observação e de estudo pela Argelia, pela Tunisia e pela Tripolitania. Mas foi principalmente em Tunis, onde vive ha um ano e meio, que Teixeira Gomes encontrou o ambiente propicio a um repouso mais largo e compensador duma vida inteira de trabalho, já como industrial, já como diplómata, já como presidente duma Republica que a sua inteligencia culta procurou servir sempre com isenção e com honestidade.

«Sepultei no norte de Africa a minha vida de politico» — escrevia ele ha tempos a um amigo.

E, na verdade, assim foi. O antigo ministro de Portugal em Londres abandonou para sempre a politica no dia em que seguiu incognito a bordo dum pequeno vapor de carga para o exilio voluntario.

Vimo-lo em Alcantara no dia da partida. Era o mesmo espirito elegante de sempre. A mesma serenidade imperturbavel, a mesma distinção de maneiras, o mesmo aprumo diplomatico.

O homem que entrara no Tejo dois anos antes, a bordo dum cruzador britanico escoltado por barcos de guerra franceses, espanhois e portugueses, abandonava-o então num pequeno vapor de carga, incognito e acompanhado a bordo apenas por alguns amigos fieis.

E terminava assim a sua vida politica.

Depois duma curta demora em Oran e duma viagem pela Italia — que ele já conhecia — o antigo Chefe de Estado instalou-se em Tunis, no *Splendid Hotel*, donde parte amiudadas vezes para excursões pelo interior e pelos arredores da pitoresca cidade mussulmana, onde as ruínas de Cartago lhe oferecem vasta materia de observação e de estudo.

Numa dessas viagens pelo interior tunisiano, Teixeira Gomes quiz viver, ha relativamente pouco tempo, a vida duma tribu. A maneira de ser dos beduinos, a sua existencia nomada, os seus costumes originais atraíram o seu espirito de investigador e de artista. Durante quinze dias, o antigo Presidente da Republica viveu sob a tenda, no convivio hospitaleiro e amavel duma tribu de nomadas do deserto.

Os seus conhecimentos da lingua arabe e a sua vasta cultura historica permitiam-lhe fazer durante esse tempo uma vida curiosissima, conversando durante horas inteiras, á sombra amavel da tenda, com os homens velhos da tribu, com os eruditos que guardam na sua memoria prodigiosa toda a brilhante tradição do Islam.

E só quando passou uma caravana que se dirigia para Tunis é que Teixeira Gomes se despediu dos seus amaveis hospedeiros, fazendo-se transportar até ás portas da cidade beylical no dorso magnifico dum camelo.

Apesar de estar proximo dos setenta anos, o insigne diplomata a quem o nosso país deve os mais altos serviços na legação de Londres, alguns completamente desconhecidos do grande publico, faz a mesma vida de sempre, uma vida de estudo e de cultura fisica, que lhe permite conservar ao mesmo tempo o vigor do corpo e uma invulgar frescura de espirito.

Teixeira Gomes levanta-se invariavelmente ás sete horas da manhã, exercita os musculos numa sessão de gimnastica que nunca demora menos duma hora; depois do seu pequeno almoço, abandona o hotel e faz um longo passeio pela cidade, demorando-se ora nas ruas pitorescas e movimentadas do bairro indigena, ora nas vilas ribeirinhas do Mediterraneo, á beira das aguas evocativas onde se abrigou a esquadra de Scipião.

Depois do almoço, passeia ainda, passeia sempre. Teixeira Gomes é um andarilho incansavel. A sua figura aprumada e elegante perde-se para além da arcada ogival de Djedid, por entre o labirinto confuso das vielas arabes, onde os mercadores expõem *bibelots* preciosos, louças raras, sêdas multicores, anforas de metal, vasos para queimar perfumes, tapetes da Persia, alfanges de Damasco e estofos de Kayrouan.

Passam em albornozes imponentes os descendentes dos velhos *moghrahis*. Beduinos, berberes, tunisianos, arabes de todas as raças do norte de Africa, confundem-se na mesma linguagem apressada e gutural.

Este ambiente de arte levantina e este espectaculo movimentado e colorido oferecem um raro encanto ao espirito observador e culto do antigo diplomata, que volta de tarde ao hotel para lêr os jornais, as revistas e os livros em cuja leitura se deleita. E escreve aos amigos, mantem uma assidua correspondencia com os seus intimos, acompanha de longe a nossa vida publica com a mesma elegancia intelectual e a mesma clarividencia que o distinguiram sempre.

Ha pouco tempo, quando morreu Columbano, Teixeira Gomes sofreu um rude golpe. Era um grande amigo do glorioso pintor. Sentiu como poucos a sua morte. E o retrato que o Mestre insigne lhe tinha pintado, ofereceu-o patrioticamente ao Museu de Arte Contemporanea.

* * *

Ainda é cêdo para fazer a historia politica dos ultimos anos em Portugal. Mas quando ela se escrever, e quando vierem a lume os documentos, as cartas e as memorias que se guardam avaramente em cofres particulares, a figura proeminente e desempoeirada desse homem, duma rara têmpera moral e dum aprumo intelectual que é apanagio de espiritos superiores, ha-de surgir em toda a sua elegancia espiritual, á luz da verdade historica, como a de certos atenienses ilustres do seculo de Péricles.

Pelos teatros

"A Feira da Luz"

Começaram com toda a actividade, no Teatro da Trindade, os ensaios da nova revista que se seguirá á «Chá de Parreira», ali em scena, intitulada «Feira da Luz», original de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, musica do maestro Frederico de Freitas e que ainda este mês a Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, estreará neste teatro, para ser representada em duas sessões. Os ensaios de marcação de grupos e bailados estão sendo dirigidos pelo artista Francis, que com a bailarina Stephanie apresentará algumas criações coreograficas de relêvo artistico. Em a «Feira da Luz» colaboram tambem, entre outros, na sua apresentação, Augusto Pina, D. Maria Adelaide de Lima Cruz, Antonio Amorim, Baltazar Rodrigues, Jorge Barradas, Luz & Almeida e o mestre Henrique Martins.

Estevão Amarante

Estevão Amarante é, agora, o artista em foco pelo seu recente triunfo na revista «O Tremoço Saloio», brilhantemente em scena no Teatro Avenida e constituindo o grande exito da actualidade em Lisboa. O popular e querido actor-emprezario não só pôs, com Luisa Satanela todo o seu esfôrço na montagem da grande peça, como realiza nos seus dois actos algumas notaveis criações: «O Cigano», que é uma realização perfeita e esplendida; «O Zé Maria», que é um comentario engraçadissimo ás «Marias de Portugal»; o «Cauteleiro», em que o simpatico artista canta um lindissimo fado e ainda o «Ferrador de Chão de Maçãs» e «O Cantador do Minho».

Zulmira Miranda

Zulmira Miranda é das melhores interpretes do Fado. Bastava isso para a recomendar á admiração do publico. A sua graça e gentileza, o timbre invulgar da sua voz, grangearam-lhe imensa simpatia. Recem-chegada do Brasil, onde fez uma triunfal «tournée», Zulmira Miranda reapareceu na revista «Sol de Portugal», alcançando um vivo exito nos seus brilhantes numeros, «O Fado», «Beijo Brasileiro» e «Nelly».

Teatro Politeama

A Companhia do Teatro Politeama representa hoje e amanhã a peça «Mamã», que só na terça-feira volta a reaparecer em Lisboa, porquanto vai ser igualmente representada, depois de amanhã, em Setubal, no Teatro Recreio do Povo, havendo ali o maior interesse por vêr Palmira Bastos na genial criação do papel de «Delfina Laverne».

«A primeira noite»

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a terceira pagina de hoje, onde transcrevemos algumas scenas da peça «A Primeira Noite», em scena no Teatro do Gimnasio, com grande exito, ha cêrca de um mês.

Atrás do reposteiro

E' na proxima quinta feira que se realisa no teatro Apolo, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, a primeira representação da comedia hungara «Maré de sorte...», traduzida directamente da peça de Ladislau Fodor, pelos escritores teatrais Coutinho de Oliveira e José Galhardo.

—Dirigida pelo sr. Adriano de Mendonça, parte em breve, em «tournée» pela provincia, uma Companhia de revista, opereta, comedia e drama, composta pelos artistas Maria Pires Marinho, cantora; Celeste Leitão, Virginia de Sousa, Joana Moniz, Maria Alice, Holbeche Bastos, Alfredo Silva, Casimiro Rodrigues, Antonio Rosa, João Santos, Armando Ferreira, Manuel Martins, Matilde Costa, Maria Tereza e maestro Joaquim Alagarim.

—Definitivamente é no proximo sabado, 21, que se efectua na Garrett, a ceia de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, que estava marcada para hoje. A inscrição, que já conta com cerca de sessenta nomes, que oportunamente publicaremos, continua aberta no nosso jornal, na Pastelaria Garrett e nos teatros Trindade, Gimnasio e Apolo.

—Estreia-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo a comedia burlesca «A pequena do Bristol», adaptação de José Galhardo.

—No Teatro S. João, do Porto, inaugura hoje os seus espectaculos a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cuha, com a «première» da peça «Envelhecer», de Marcelino Mesquita.

— Os numeros que a grande companhia de circo está executando no Coliseu dos Recreios continuam a fazer o assombro de toda a gente. Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée na qual teem entrada gratuita as creanças até dez anos.

— O actor Salvador Costa, da Companhia Satanela-Amarante, gravou quatro discos para a «Columbia».

...tem nota-...adame, que ...as das suas ...s, apezar de ...s, parecem ...re jovens? ...verificou que ...dos cremes ...dos "tintons" ...m por apre-...rem sempre ...cabellos na ...côr natural ...ellas se con-...m em cons-...mocidade? ...que os ca-...s brancos, ...ra prematu-...são o maior ...ma da ve-... quer pare-... sempre jo-... embora o ... seja pela ...e, não exiba ...unico cabello ...co ecorra hoje ...mo ao "KO-...L", a mais ...avilhosa in-...ção dos tem-...modernos. ...KOMOL" ...pondo de ...côres á es-...ha, desde o ...ro ao Louro ...ado, permite-...em sua ca-...e sem au-...o de nin-...em, restituir ...ôr natural aos ...s cabellos em ...15 minutos. ...elles ficam soltos, ...o brilhantes ...uem conhecendo ...foram pintados. ...ixa 20$00 ...venda em todos ...s bons estabe-...lecimentos ...posito em Lisboa ...MACIA OLIVEIRA ...a da Praia, 240 ... Tel. T. 1173 ...PRESENTANTE ...L. CABRAL ...a Mones Soares ...124, 2.º, frente ... Telef. N. 2172

A mulher que ama usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas, rotulos ou nomes parecidos.

Exijir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR **R. Augusta, 200--Lisboa**

GRATIS

Amostras do novo tratamento externo para constipações

Os Srs. Serra & Gil, bem conhecidos importadores da cidade do Porto, acabam de introduzir neste paiz um notavel remedio externo para constipações, conhecido pelo nome de Vicks VapoRub. E, compreendendo que a melhor maneira de demonstrar o merito de qualquer producto é por meio de prova real, elles teem conseguido que amostras gratuitas sejam distribuidas pelas casas de cerca de 50,000 familias portuguesas.

Todas as mães sabem que as crianças em crescimento precisam de exercicio ao ar livre e que, com o exercicio ao ar livre, sucede aparecerem algumas constipações.

Sabem tambem que estas constipações não devem ser descuidadas. E, todavia, a ministração constante de remedios internos desarranja os delicados estomagos das crianças.

As mães podem agora evitar todo o risco de perturbar o estomago das crianças, tratando externamente as suas frequentes constipações, tosses e dores de garganta, com o Vicks VapoRub.

Esfregado na garganta e no peito ao deitar, o Vicks actua de duas maneiras: (1) É volatilizado pelo calor do corpo e inhalado durante o sono directamente pelas vias respiratorias inflamadas, soltando o escarro e facilitando a respiração. (2) Ao mesmo tempo, actua atravez da pele como qualquer cataplasma da antiga escola, "puxando para fora" a dor e a opressão, e auxiliando assim os vapores inhalados a acabar com a congestão.

Este tratamento directo dissipa geralmente a constipação mais forte em uma noite. E é, sem duvida, do mesmo modo, bom para os defluxos e catarros das pessoas adultas.

Embora seja novo aqui, o Vicks tem sido ha muito tempo um remedio caseiro nos Estados Unidos, onde se consomem anualmente mais vinte e seis milhões de boiões, para constipações, tosses, dores de garganta, bronquites, e constipações infantis. E em mais de sessenta outros paizes a sua aceitação está do mesmo modo desenvolvendo-se rapidamente.

A todas as pessoas que não receberem uma amostra na distribuição, ser-lhes-ha esta fornecida gratis logo apoza recepção do coupon abaixo, devidamente preenchido.

VICKS VAPORUB

PARA AMOSTRA GRATIS DE VICKS VAPORUB
sirvam-se enviar este coupon a
Serra & Gil, R. Sá da Bandeira, 169—1°D—Porto
Nome _____
Endereço _____
_____
"DIARIO DE LISBOA"
A D n.º 9

Por escritura de 2/2/1921, a fls. 74 do L.º 1189-617, do notario de Lisboa, dr. Maia Mendes foi constituida entre José Rodrigues Simões e Joaquim Cipriano Antunes, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Adopta para todos os seus actos e contractos a firma «Antunes & Simões, Limitada», tem séde em Lisboa, e estabelecimento na Travessa do Salitre, três.

2.º—Começou em doze de Janeiro ultimo e durará por tempo indeterminado.

3.º—O capital social é de seis mil escudos integralmente realizados e corresponde á soma das cotas dos socios que são iguais.

4.º—A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, pois ambos ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a retribuição que em acta fôr fixada.

5.º—A cessão total ou parcial de cotas só será possivel com previo consentimento escrito do outro socio.

6.º—Nenhum socio poderá exercer durante a vigencia desta sociedade qualquer comercio ou negocio fora dela, considerando-se comuns quaisquer lucros que lhes provenham da infracção deste preceito.

7.º—O ano social é o civil e em cada um se procederá a balanço geral que deverá estar concluido e assinado dentro dos primeiros sessenta dias do ano seguinte.

8.º—Não ha vantagens especiais para qualquer dos socios, sendo por isso absolutamente iguais os seus direitos e obrigações.

Paragrafo unico—Dos lucros liquidos apurados em cada balanço deduzir-se-ha, previamente, cinco por cento para o fundo de reserva legal.

9.º—No caso de falecimento ou interdição de algum socio poderá a sociedade amortizar a respectiva cota pagando-a, de pronto e em dinheiro, aos seus herdeiros ou representantes, pelo valor que lhe houver sido atribuido no ultimo balanço anterior, acrescida dos lucros correspondentes ao tempo posteriormente decorrido, calculados por analogia e proporcionalidade pelos que desse mesmo balanço constarem em relação ao ano anterior.

10.º—Esta sociedade tem por objecto a exploração do negocio de estalagem e qualquer outro em que os socios concordem.

11.º—Esta sociedade dissolve-se nos casos legais, ou pela simples vontade de um socio quando manifestada por escrito com cento e oitenta dias de antecedencia, operando-se a saida ou dissolução por ocasião do balanço ordinario relativo ao ano em que estes terminarem.

12.º—Em tudo o mais regulará a legislação aplicavel e especialmente a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Antunes & Simões, Limitada

Por escritura de 6/7/1925, a fls. 28 do L.º 1246 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes foi declarado que os socios desta sociedade por cotas com séde em Lisboa, constituida por escritura de 2/2/1921, em notas do mesmo cartorio são José Rodrigues Simões e Joaquim Cipriano Antunes, e foram introduzidas no pacto social as alterações seguintes:

O artigo nono foi substituido pelo seguinte: 9.º—No caso de falecimento ou interdição de algum socio, o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo, ficará pertencendo ao sobrevivo ou apto, o qual pagará aos herdeiros ou representantes do outro o que se verificar pertencer-lhe segundo o ultimo balanço anual anterior, acrescido de dez mil escudos (como valor convencional e fixo da sua parte no direito ao arrendamento), e dos lucros correspondentes ao tempo posteriormente decorrido, calculados, por analogia, e proporcionalidade, pelos que o mesmo balanço anterior tiver acusado;—e o pagamento será feito em seis prestações trimestrais, iguais e seguidas, a contar da data do obito ou da interdição, acrescidas de juro, na razão anual de dez por cento».

Ao artigo decimo primeiro fica aditado o seguinte:—«Paragrafo unico:—No caso de dissolução em vida de ambos os socios, será obrigatoria, se algum assim o exigir, a licitação em globo, e entre eles, de todo o activo e passivo sociais, para o efeito de serem adjudicados áquele que por eles mais der, em igualdade de praso e condições».

«O praso de cento e oitenta dias fixado no artigo decimo primeiro passa a ser d'oravante apenas de noventa dias».

LOTARIA DO NATAL

TRES SOBERBOS PREMIOS

1.º . . . . 6.000.000$00
2.º . . . . 1.800.000$00
3.º . . . . 600.000$00

Grande palpite na casa que vende constantemente sortes grandes e outros premios.

A' venda, bilhetes, 1.700$00; meios, 850$00; quartos, 425$00; dezenas, 170$00; quadragesimos, 42$50; fracções a 11$00. Pelo correio mais um escudo.

CASA DE CAMBIO
D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
P. á Rua do Ouro
TELEFONE T. 1530

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

SEIS MIL CONTOS

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogesimos, a preços correntes no mercado.

SEMPRE SORTES GRANDES

Dirigir pedidos a:

COSTA, LIMITADA

Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 a 62
Telefone T. 3486 LISBOA

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, 1

Festa comemorativa do aniversario da sua fundação

Comunica-se aos Senhores Associados que no dia 15 do corrente, pelas 14 horas e 30, se realiza uma sessão solene comemorativa do 57.º aniversario desta Associação, a que se digna assistir Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica.

A Direcção

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

Bom Leilão

Amanhã, domingo, 15 do corrente, ás 13 1|2 horas

RUA ALEXANDRE HERCULANO N.º 7, 3.º

Por motivo de retirada do ex.mo locatario, se venderá todo o explendido recheio constando em especial:

Boas mobilias em perfeito estado—Pratas, louças, vidros e cristais—Quadros a oleo assinados, aguarelas, carpets, lustres, reposteiros, grafonola, biombo japonez 4 faces. Jogos Maples, em pele e veludo, bengaleiro de couro, muitos moveis desirmanados.

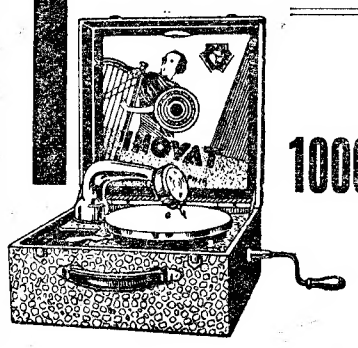
Attenção Com autorisação do Ex.mo Senhorio será posto em praça o direito ao arrendamendamento das 12 esplendidas divisões, rica e primorosamente decoradas e mais toda a instalação electrica, casa de banho completa e oleados.

Agente FUERTES LIMITADA

62, P. Restauradores, 68

Oferecemos gratuitamente

um brinde de Paris á escolha do premiado



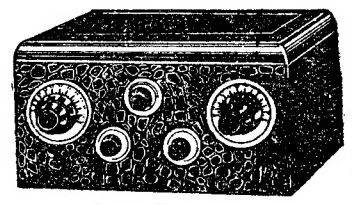
1000 fonografos
e
1000 aparelhos de T. S. F.

a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores do

Diario de Lisbôa

que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições

E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar trez grandes cidades de Portugal:



L . S . O .
P . R . O
C . I . B . A

Enviar este anuncio preenchido aos

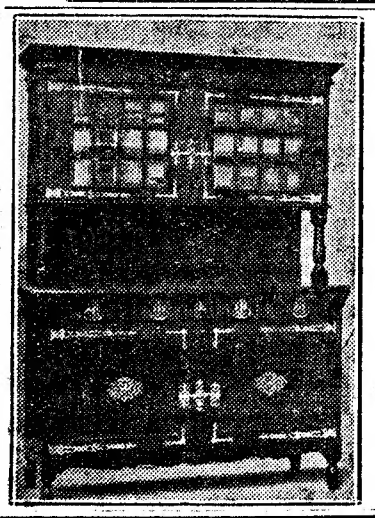
Estabelecimentos EMYPHONE

17 -- Rue Sedaine — PARIS (França)

Serviço n.º 12. 18. B.

Juntar na carta um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.

NOTA—Na correspondencia para o estrangeiro pôr um sêlo de 1$60



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

Dr. Amandio Antonio Baptista de Sousa (Carnaxide)

FALECEU

confortado com os sacramentos da Egreja

O visconde de Carnaxide, Domingos de Mendonça Alves, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e seu marido Alberto Pedroso, D. Maria das Dôres Baptista de Sousa, D. Emilia Formigal de Carvalho e Antonio Baptista de Sousa Pedroso, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, sogro, irmão, cunhado, sobrinho e tio e que o seu funeral terá lugar amanhã domingo 15, pelas 11 horas, da Rua Borges Carneiro, 22, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Trata a AGENCIA BARATA.

RADIO TE-LEFUNKEN

O MELHOR BRINDE PARA O NATAL E' UM APARELHO PARA T. S. F. DA MARCA

TELEFUNKEN

PEÇA UMA DEMONSTRAÇAO, SEM QUALQUER COMPROMISSO, A TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU A'

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental

No dia 20, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os portos de baldeação em Lourenço Marques.

Este paquete recebe a carga destinada á Africa Oriental até ás 21 horas do dia 17, e a destinada á Africa Ocidental até ás 21 horas do dia 18.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde: Rua do Comercio, 85 -- LISBOA
Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 34 -- PORTO

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 —«Chá de Parreira»
Gimnasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Apolo — As 21,30 — Sixto Ssxto».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio»
Variedades - A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios - A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). -A's 20.30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

A representação da comedia-farça em 3 actos

SIXTO SEXTO

Desempenho magnifico de todos os artistas e de **Adelina, Aura Abranches** e **Leopoldo Frois** nos principais papeis.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 **Hoje-A's 9,30**

A lindissima e triunfante comedia

MAMÃ

Criação notavel de

PALMIRA BASTOS

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz **Tel. T. 976**

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo

Maquinas Falantes

TEATRO AVENIDA

Todas as noites **Duas Sessões**

A's 8 1/2 e 10 1/2

A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Saloio

Brilhantemente apresentada por

Luiza Satanela e Estevão Amarante

MORADIAS

VENDEM-SE em separado 2 no Bairro da Belgica, rua General Léman, letras E. S., servindo para residencia propria ou para rendimento, compostas de r/c. independente, cave e quintal, tendo uma 8 divisões no rés-do-chão e 5 na cave e a outra 9 divisões no rés-do-chão e 9 na cave. Pagam de cisa 1 0|0, isentas de contribuição por 10 anos, electricidade e agua á porta. Trata-se no proprio local ou no telef. Norte 2661.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Que livro tão util é este que o desejam apanhar tantas mãos ainda depois de tantos milhões de pessoas o terem conseguido? É O CELEBRE LIVRO DO CURA HEUMANN com muitas coisas importantes e dignas de serem sabidas sobre as doenças principais e suas curas. O Cura Heumann querendo auxiliar todos os doentes, trabalhou durante muitos anos dia e noite para criar novos e INFALIVEIS medicamentos e por isso escreveu este livro com 286 paginas que cada pessoa póde adquirir.

Um livro para mim!

GRATUITAMENTE

A sua obra foi coroada de sucessos sem exemplos

175 mil atestados recebemos até agora de doentes que foram curados com os diferentes medicamentos do CURA HEUMANN como por exemplo:

Gota, Reumatismo	Estomago	Prisão de ventre
Arterio-esclorose	Figado	Pulmões
Bexiga, Rins	Ulceras varicosas	Purificação do sangue
Bronquios	Herpes	Sarna
Dores de cabeça	Hidropesia	Tosse
Ecsemas	Nervos	

Por isso, V. Ex.a deverá aproveitar esta boa ocasião preenchendo o cupão junto e receberá gratuitamente e sem compromisso o livro do Cura Heumann da Farmacia Cunha, Rua da Escola Politecnica, 16-18. Telefone T. 4006.

Cupão n.º 15

A' FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16, 18 — LISBOA

Remeta-me gratis e sem mais despesas 1 livro Heumann: «O novo metodo de recuperar e conservar a saude»

Nome _____

Morada _____

Concelho _____

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
Praça dos Restauradores, 49, 1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 14

A Camara prosseguiu na discussão e votou o orçamento do Ministerio da Guerra, depois de ter aumentado 138 milhões para melhoria da alimentação das tropas.

A preparação financeira da segunda conferencia de Haya prossegue activamente, trocando-se impressões e fazendo-se arranjos preliminares que permitem considerar com optimismo a conclusão do acôrdo relativo á parte financeira do plano Young, segundo diz o «Petit Parisien».

O sr. Tardieu insistiu com a comissão de finanças da Camara, para obter a votação da redução dos impostos antes de 1 de Janeiro.

Chegou a Paris o sr. Walter Edge, novo embaixador dos Estados Unidos, que será ámanhã recebido pelo sr. Briand.

A comissão dos Monumentos Historicos resolveu classificar como tal a casa em que nasceu o marechal Foch, em Tarbes.

A comissão das pensões da Camara aprovou, em principio, a reforma dos combatentes, concedendo 500 francos aos 50 anos, e 1.200 francos aos 55 anos.

Os aviadores Haybard, Lassalle e Fallet descolaram hoje de Le Bourget, para tentar realizar a primeira ligação postal regular entre a França e a Indo-China, via Tunis. — (H.)

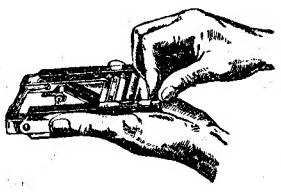
A exploração dos polos

LONDRES, 14

O navio «Discovery», que é o segundo navio real de explorações aos polos, partiu da doca de Santa Catarina em Londres esta manhã para uma viagem de dois anos de exploração scientifica no antartico, estando em constante comunicação directa com a Inglaterra por meio da sua estação especial radiotelegrafica que tambem lhe permite comunicar com o resto do mundo.—(H.)

AFIADOR
"ALLEGRO"
Pequena e maravilhosa maquina, que afia e assenta automaticamente qualquer lamina de barbear, incluindo a Vallet e Durham-Duplex, tornando-a sempre como nova e fazendo-a durar UM TEMPO INFINITO.

O "ALLEGRO" é um brinde muito elegante e util —



O "Allegro" garante o seu resultado com a devolução do custo.

O "ALLEGRO" tem sempre á venda todas as peças e acessorios.
Milhares a funcionar em Portugal e milhões em todo o Mundo.
O "ALLEGRO" consegue o prazer e a economia com o seu inegualavel resultado.
A' VENDA EM TODO O PAIZ
SILVA & TERENAS, Ltd., R. do Crucifixo, 31—C. 2629

VIAS URINARIAS
Tratamento rapido, eficaz e duravel da cystite, prostatite, e de todas as afecções das vias urinarias, pelo «Biennogol Gilbert» em cachets o em glutines perfeitamente assimilaveis e de nenhum efeito nocivo sobre os rins, prostata e bexiga.
Deposito — Farmacia Internacional
R. do Ouro, 226

CARTA DE BRUXELAS

O ESFORÇO BELGA

E O PROBLEMA DO ENSINO

BRUXELAS, 25 de Novembro.—No «Diario de Lisboa» e noutros jornais portugueses tenho posto em relevo, sem exagero e sem injustiça, o esforço enorme e continuo realizado pelos belgas para elevar este pais, territorialmente minusculo, á categoria moral e intelectual das mais civilizadas nações europeias. Em poucos paises do mundo o ensino primario e medio, por exemplo, será ministrado por metodos mais racionais e modernos, com uma preocupação tão acentuada de preparar solidamente a juventude para a rude luta pela vida e com uma intenção tão firme de galvanizar, desde a idade mais tenra, a fibra patriotica que deve existir em todos os individuos.

Hei de contar, na primeira oportunidade, o que tenho observado de original e imitavel nas escolas belgas, particulares e oficiais, que a minha curiosidade insaciavel me fez visitar. Ha muitas coisas interessantes a realçar e a explicar neste capitulo da multiplice actividade belga. O meu patriotismo, que o meu afastamento de Portugal cada vez purifica e afervora mais, não me pode constranger a diluir, a ocultar a verdade. E esta é que, em materia de instrução, se colocarmos no mesmo plano, como nações, a Belgica e Portugal, teremos de reconhecer que a organização dos nossos serviços, a formação intelectual dos nossos professores e os programas de ensino adoptados, são manifestamente inferiores e incompativeis, pela sua deficiencia e pelo seu atraso, com as exigencias culturais, cada vez maiores, da vida moderna.

A obrigatoriedade do ensino não é aqui como sucede em Portugal, uma altisonante e despresada disposição legal. Os pais são realmente compelidos a enviar a prole ás escolas; se eles desacatam o que está claramente determinado a tal respeito, sujeitam-se a graves penalidades que, seja qual fôr a craveira intelectual do delinquente, não são jámais nem atenuadas nem esquecidas. A competencia pedagogica, assiduidade, a estrutura moral, o desenvolvimento intelectual dos professores, são continuamente seguidos e avaliados pelo seleccionado corpo de inspectores, que é, a meu ver, pela sua seriedade, pelo seu nobre espirito profissional e pelo seu indiscutivel valor mental, um dos mais prestigiosos componentes da «élite» belga, constantemente renovada e aumentada.

Aos catorze anos, um rapaz possui, neste pais, um conjunto de noções gerais muito superior ás ideias adquiridas, até os dezassete anos, por um aluno dos liceus portugueses. O ensino na Belgica é positivo, metodico, ministrado conscienciosamente. O pessoal docente sabe o que ensina e para que ensina. Nas aulas não se fazem discursos, ninguem busca esconder, sob a folhagem aderente ás belas flôres de retorica, a ignorancia ou o conhecimento incompleto das materias que lhe incumbe explicar. Não ha empenhocas nem exames de favor. Na nomeação dos professores não intervêm as influencias politicas. O ensino é aqui, simultaneamente, um sacerdocio e uma profissão honrosa e bem remunerada. Os maus professores não têm uma carreira duradoura; ao mais simples pretexto, são eliminados dos quadros. Com mestres assim escolhidos e vigiados, os educandos têm, evidentemente, de aprender. Quando eles entram nas escolas superiores, os lentes não sentem a necessidade de lhes rememorar, como sucede em Portugal, as noções scientificas mais comezinhas. No ensino, aqui não se perde tempo, não ha simuladores. Quem não está intelectualmente apetrechado, fracassa sem remissão, não ascende jámais a custa de artificios, nem de trapaças. E' por isso que na Belgica um engenheiro é um engenheiro e um medico é um medico. Os palavrosos, os ignorantes, não conseguem jámais diplomar-se, estão condenados ao anonimato; não pensam, sequer, em ser deputados da nação...

* * *

Ha, porém, tentativas de caracter intelectual em que os belgas, apesar da sua tenacidade proverbial e da profundeza com que estudam todas as questões, teem fracassado claramente. O teatro nacional não passa ainda hoje de um sonho de patriotas misticos, alheios, como todas as criaturas que se extasiam perante o belo e o extraordinario, ás realidades flagrantes e desanimadoras que são submetidas a sua observação. A literatura belga é, igualmente, uma quimera—a não ser, é claro, que os optimistas e os «chauvins» tenham a pretensão estulta de considerar a produção escassa e sem faiscas de genio de meia duzia de escritores, como prova eloquente da existencia de uma literatura com tradições, com indeleveis traços caracteristicos e com todos os sintomas de continuidade. O facto de viver um Maeterlinck, o portentoso autor do «Trésor des humbles», e de haver existido um poeta, de uma sensibilidade rara, que se chamou Verhaeren, o cantor dos rios e das planicies flamengas, não basta—apesar do seu alto valor—para nos convencer de que a literatura belga é uma coisa real.

Todos os literatos e dramaturgos de origem belga escrevem, com raras excepções, em francês, e diligenciam, tanto quanto possivel, que as suas obras sejam editadas e conhecidas além-fronteiras. Dois fins teem em vista procedendo assim; em primeiro lugar engrandecer a tiragem das suas obras ou o numero das representações das suas peças; em segundo lugar, aumentar a sua gloria, que seria, na verdade, bem pequena se fosse restringida á Belgica, pais de sete milhões de habitantes, a metade dos quais prefere falar os dialectos cacofonicos derivados do holandês, á lingua suave e expressiva de Voltaire. Evidentemente, eles evitam apregoar a sua nacionalidade quando se introduzem no campo de acção que devia estar reservado á literatura francesa. Seria o cumulo da audacia que eles fossem cercear os interesses dos escritores franceses e diminuir, pela concorrencia, as suas possibilidades de triunfo, e se gabassem, para complemento, de ser belgas.

Quando a celebridade e a fortuna lhes batem á porta, eles abandonam a correr o seu pais e vão-se instalar em Paris. Ali, um pouco porque se encontram submetidos á influencia e fascinação do meio e principalmente porque, se as suas obras não forem temperadas ao sabor do publico, se arriscam a cair na obscuridade, eles tornam-se no estilo, na escolha dos assuntos e na mentalidade, mais franceses que os proprios franceses. Muitos, como por exemplo, para só falar nos actuais, Clément Nautel e Maurice de Waleffe, são conduzidos pelo egoismo até o ponto extremo de se naturalizarem. Raros são os que, desprezando a fortuna e a gloria adquiridas com menosprezo da sua patria, gritam bem alto a sua origem. Maeterlinck, que é um dos escritores que eu mais admiro, teve sempre essa coragem e esse pundonor. E só por esse facto é que ele não se senta, ha muito tempo, nos «fauteuils» da Academia Francesa!

Esta situação lamentavel não se pode, é claro, evitar. O que se dá com a Belgica dá-se com a Suiça. A situação geografica dêstes dois paises, confinantes com a França, submetidos, ha seculos, a sua cultura, impede-os de criar uma literatura nacional, empolgante e caracteristica, com probabilidades de expansão, com viabilidade. Mesmo admitindo a hipotese de que, quer na Belgica, quer na Suiça, é possivel manter um nucleo de escritores com o talento necessario para interessar o publico com a pintura das paisagens e dos tipos do pais, com a descrição dos seus ambientes privativos e com a reprodução dos seus modismos de linguagem, é forçoso reconhecer que os editores das obras serão antecipadamente condenados á falencia. Essas obras exclusivistas não podem interessar nem os franceses nem a generalidade dos leitores dos paises estrangeiros. As suas tiragens têm de ser, por conseguinte, restritas. Os seus resultados monetarios insignificantes quasi sempre e deficitarios, por certo, algumas vezes. Só os Mecenas podem assumir a responsabilidade de iniciativas tão arriscadas e tão estereis.

A «Semana do livro belga», que vai realizar-se, não contribuirá, por conseguinte, para a solução dêste problema... insoluvel. Mas tem uma significação interessante e mereee uma referencia larga que não deixaremos de fazer numa das nossas cronicas futuras.

Vitor Falcão

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A evacuação da Renania

LONDRES, 14

Chegaram aos seus quarteis os ultimos quatrocentos homens do exercito britanico que estavam na Renania, tendo portanto sido cumprido o compromisso tomado para que aquela região fosse evacuada dentro de 90 dias a contar de 14 de Setembro.

As ultimas tropas a abandonar aquele territorio foram o tenente general sir William Thwaites que comanda o exercito do Reno desde Abril de 1927, o seu estado maior e nove oficiais e 268 praças do segundo batalhão de fusileiros reais e aproximadamente 100 destacamentos pertencentes ás outras unidades que fizeram parte do exercito de ocupação.

Estas tropas atravessaram ontem de manhã de Ostende para Dover e partiram de Dover em dois comboios. Num deles os fusileiros reais seguiram directamente para Colchester onde se foram juntar ao seu batalhão. O general comandante em chefe e as restantes tropas seguiram no outro comboio para Londres, dispersando na estação de Victoria para se irem juntar ás respectivas unidades.

A recepção dos soldaods foi mais de caracter particular do que nacional tendo sido cumprimentados em Colchester e na estação de Victoria pelas esposas e filhos. As manifestações publicas tiveram o caracter de uma entusiastica aclamação.—(H.)

Principe de Gales

LONDRES, 14

O Principe de Gales deu o seu consentimento para ser nomeado patrono da exposição do comercio imperial britanico que se efectuará em Buenos Ayres de 18 de Fevereiro a 2 de Abril de 1931. Em carta dirigida a Holt, presidente da comissão executiva de Londres, o Principe diz que não tem duvida que a exposição será de um grande beneficio para o comercio britanico.—(H.)

Morreu o almirante Jackson

LONDRES, 14

Faleceu esta manhã com 75 anos de idade o almirante Sir Henry Jackson, que foi chefe da marinha de guerra de 1912 até 1914 e que foi o primeiro e o principal ajudante de campo do Rei. Tinha sido promovido a almirante em 1919.—(H.)

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço a carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

Iluminae melhor com as lampadas

OSRAM
foscadas interiormente

ODEON
A corôa de gloria de Marion Davies
A' caça dum autografo
o formidavel cão «Flash»
em
"Ao serviço da Aguia Negra"

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(A ta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A TRAGEDIA DO "PENSATIVO"

O mar arrojou hoje mais três cadaveres á praia da Caparica

Depois do terrivel desastre que enlutou a população da Costa da Caparica, os pescadores não abandonam a praia. Olhos fitos no Oceano ou percorrendo as dunas, eles procuram os corpos dos infelizes tripulantes do *Pensativo*, arrebatados por uma traição do mar. Não se calcula a angustia daquela gente. O luto entrou em muitos lares. Chora-se e reza-se. Mas ninguem se conforma com o destino, bem cruel!

Esta manhã, pelas 7 e 30, deram á praia mais três cadaveres.

João Maria, «o Nozes», solteiro, 30 anos, um rapaz na flôr da vida, destemido, e bom nadador. Foi encontrado pelo pai, um pobre pescador de 66 anos, a onze quilometros da Costa da Caparica. Ha dois dias e duas noites que ele o procurava e foi ele quem o encontrou. A' vista do corpo do filho, já putrefacto, o velhinho chorou amargamente. Não teve repugnancia e beijou-o.

Manuel da Silva, «o Grama», 18 anos, solteiro, apareceu mais perto da Costa, a 5 quilometros.

E Antonio da Silva, 23 anos, casado ha um mês com Elmira Costa. Quando fôram dizer á *noiva-viuva* que o Antonio tinha aparecido, caiu sem sentidos. Só passada uma hora a familia conseguiu reanimá-la e a grande custo.

Os cadaveres dos pescadores fôram transportados pela companha sobrevivente do *Pensativo* para suas casas.

A trasladação dos corpos para a igreja efectuou-se ás 16 horas, tendo o reverendo prior Baltazar, da freguesia do Monte de Caparica, rezado os responsos funebres. O entêrro, que foi impressionante, realizou-se pouco depois, fechando o comercio as portas.

* * *

Para a subscrição aberta na Costa da Caparica, a favor das familias dos naufragos, recebemos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte	1.400$00
Augusto de Almeida	50$00
Subscrição aberta por Mendo Saraiva entre os empregados da secretaria da Junta de Crédito Publico...	106$00
Anonimo cego	10$00
H. S.	100$00
Henrique Pery de Linde	20$00
Francisco da Cunha	30$00
Manuel Bernardes Calção	30$00
Cêrco «Senhora do Rosario»...	100$00
J. R. Maia...	250$00
Dr. Antonio Centeno	500$00
Um grupo de empregados da Vacuum Oil Company...	605$00
A transportar	3.201$00

Os desaparecidos

Nasaria de Jesus, Calçada das Quintinhas, 10, r/c., queixou-se na esquadra de Campolide de que ha três dias não lhe aparece o marido em casa.

Desconfiando que tivesse caido na ribeira, junto do aqueduto das Aguas Livres, fez a respectiva participação á Policia, que pediu o auxilio dos Bombeiros.

Tendo estes procedido a pesquisas no local indicado, não se encontrou o corpo do pobre homem desaparecido.

Possuir uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

DO PAIS VIZINHO

A situação politica em Espanha no presente momento

A actualidade politica espanhola oferece verdadeiro e revelador aspecto na polemica que se está travando entre jornais tão representativos e conservadores como *A B C* e *El Debate*, orgãos orientadores, que merecem a melhor atenção e aos quais a Censura do país visinho tem feito as devidas honras, respeitando o que, longe de representar atritos para a obra do general Primo de Rivera, a facilita, acatando e admirando.

A tese de *El Debate* é a de que a discussão publica do ante-projecto constitucional demonstrou a todos que não é prudente intentar implantá-lo; a realidade de hoje é diversa, e o caminho que o Govêrno pretendia seguir impossivel. E *El Debate* aconselha a volta á normalidade por meio de sucessivas eleições: municipais, distritais e gerais. A situação que suceda a Ditadura sairá dumas futuras côrtes eleitas com a Constituição de 76.

Tanto *El Debate* como *A B C* oferecem o seu apoio «aberto, entusiasta, decidido» ao general Primo de Rivera, que desejam vêr sair do Poder com o prestigio de grande figura nacional.

E *A B C*, declarando que o seu criterio de sempre coincide com as circunstancias do momento, e repudiando o plebiscito por perigoso e inadequado, afirma claramente que «só umas côrtes eleitas pela vigente Constituição, por sufragio universal, mais honradamente respeitado e lealmente servido que antes, podem modificar quanto deva ser modificado». E termina dizendo que a «indicação do caminho para francamente orientar a restauração das liberdades politicas» corresponde ao general Primo de Rivera, ao qual deseja, como *El Debate*, que «ao abandonar o Poder o faça rodeado do prestigio de grande figura nacional a que tem direito pelos serviços prestados á Patria.»

El Sol, ocupando-se do magno debate, esclarece, por sua vez, que o general Primo de Rivera disse ao director do jornal das segundas feiras que o Govêrno tomou resoluções sôbre os temas politicos, resoluções ainda secretas. Mas o presidente do Conselho fala na proxima possibilidade de expôr á opinião publica a obra do Govêrno.

A VIUVA DE D. FERNANDO

Começou o leilão na residencia da Condessa d'Edla

A' porta do palacio onde viveu e morreu a viuva do Rei D. Fernando apareceu esta manhã hasteada uma bandeira vermelha...

E a dar ainda mais impressão áqueles que, por dever ou *aficion*, penetraram nos jardins de Santa Marta, estavam estas letras brancas, de ironico significado: *Leilão*.

Logo de entrada, numas roseiras que ainda não são flôres, outro letreiro simbolico: *Vendem-se*.

Subimos ao primeiro andar do palacio. E confrangeu-se-nos a alma, ao vermos as salas por onde passeou a sua dôr a viuva do Rei-Artista, cheias de gente de chapeu na cabeça. Apenas um ou outro se descobria ante a recordação dessa mulher que muito amou e muito sofreu...

* * *

O leilão começou perto das 14 horas. Foi primeiro á praça a *sala indiana*, cheia de objectos orientais. Rendeu mais de 11 contos.

Fez o leilão o sr. Antonio Oliveira de Morais, apregoou um dos mais conhecidos pregoeiros de Lisboa — o sr. Antonio Martins — e escriturou o sr. Mariano Alves.

Alguns dos objectos vendidos:

Uma estante de talha, por 5.500$00; um volume dos *Lusiadas*, por 1.250$00; uma secretaria em talha, por 350$00; um sofá, dois *fauteuils* e seis cadeiras de talha suiça, por dois contos; uma mesa de centro, por 300$00; duas misulas e floreiras, por 480$00; dois candelabros de talha, por 460$00...

Em seguida procedeu-se ao leilão dos objectos da *sala dourada*, onde só uma comoda Luís XIV, com ferragens, deve render mais de 15 contos.

Ha ainda para leiloar o recheio de outra sala do primeiro andar, o do salão de jantar e o do quarto, ambos no rez-do-chão.

O leilão prolongar-se-ha até o fim da tarde, prosseguindo amanhã, ás 13 e 30, e nos dias seguintes.

Dr. Sidónio Pais

Celebrou-se hoje, na igreja de Santa Justa e Rufina, pelo meio dia, uma missa cantada, seguida de «Libera-me», por alma do Chefe do Estado, dr. Sidonio Pais.

Na capela-mór viam-se, além dos filhos do extinto e de varias pessoas de familia, os srs.: comandante Pedroso de Lima, representante do Chefe do Estado; general Amilcar Mota, general Vicente de Freitas, presidente da Camara Municipal; coronel Silva Basto, Alvaro Cesar de Mendonça, dr. Bettencourt Rodrigues, dr. Martinho Nobre de Melo, dr. Fidelino de Figueiredo, coronel Freitas, governador civil do Funchal, tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, Rocha Martins, capitão Oliveira, capitão Luna de Oliveira, tenente Helder Martins, tenente Romão, dr. Menezes e Vasconcellos, Scharnichia, dr. Rodrigues Pereira, etc.

Dr. José Maria de Alpoim

Na paroquial igreja dos Martires, rezou-se hoje, pelas 12 horas, uma missa sufragando a alma do dr. José Maria de Alpoim.

Na assistencia, alem da viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Belo de Alpoim e de varias senhoras de familia e das suas relações, viam-se antigos companheiros do falecido, os srs. Barão de Santa Comba Dão, Conselheiro Horta e Costa, Dr. Leite Valadares, Dr. José de Ataide, Dr. Horta e Costa, Dr. Castro Lopes, Dr. João Sobral Cid, Dr. Centeno, Dr. João Pinto dos Santos, Dr. Campos Melo, Dr. Domingos de Magalhães; Comandante Miguel de Barros, Henrique de Mendonça, Dr. Costa Rodrigues, José Campos, Julio da Costa Pinto, José da Costa Rodrigues, José Crilinowich da Silva, Manuel e Diogo Barata Alpoim.

APURANDO RESPONSABILIDADES

A quinta audiencia do processo Olavo no Tribunal Militar

Inquiridas ontem as testemunhas de defeza, prosseguiu hoje, no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento dos incriminados no incidente de que resultou a morte do tenente-coronel Americo Olavo, durante os acontecimentos que se desenrolaram em Lisboa no dia 7 de Fevereiro de 1927.

A' quinta audiencia presidiu, como de costume, o sr. coronel José Migueis, ocupando os lugares de promotor o sr. major Valente e de juiz auditor o sr. dr. Sampaio Rio.

Na bancada da defeza tomaram lugar os srs. coronel Gonzaga, tenente-coronel Tamagnini Barbosa, tenente Duarte Pernes e dr. Castro Osorio.

A audiencia abriu ás 13 horas — e o julgamento prossegue, não tendo sido ainda hoje proferida sentença até á hora em que escrevemos.

Marechal Gomes da Costa

O estado de saude do sr. marechal Gomes da Costa não se agravou, felizmente, durante a madrugada de hoje.

A's 10 horas, os medicos assistentes srs. drs. Sousa Santos e Marques da Mata facultaram o seguinte boletim: "Noite tranquila. Boa diurese. Estado cardiaco estacionario.„

O boletim das 15 horas diz que "o doente experimentou ligeiros alivios„.

Concêrto Penchi Levy

O concerto organizado pela distinta pianista madame Penchi Levy, que hoje se devia realizar, no salão da «Ilustração Portuguesa», ficou transferida para sabado da proxima semana.

DE LUTO

Dr. Amandio Antonio de Sousa

[illegible] saindo da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do dr. Amandio Antonio de Sousa (Carnaxide), conservador privativo do Tribunal do Comercio e administrador da Companhia do Porto da Beira.

O extinto, que ocupou o alto cargo de secretario geral do govêrno do territorio da Companhia de Moçambique, era filho do sr. visconde de Carnaxide e irmão da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

MAXIM'S

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que ámanhã, Domingo 15, se realisará o

2.º BAILE DE MASCARAS